

Aula 00

*Prefeitura Sinop-MT (Bibliotecário)
Conhecimentos Específicos - 2024
(Pós-Edital)*

Autor:
Wesley Leite

14 de Dezembro de 2024

Índice

1) História das bibliotecas	3
2) Bibliografia	9
3) Biblioteconomia	13
4) Documentação	16
5) Ciência da Informação	23
6) Cinco Leis da Biblioteconomia	34
7) Estudos métricos da informação	45
8) Resumo - História das bibliotecas	72
9) Resumo - Bibliografia	73
10) Resumo - Biblioteconomia	74
11) Resumo - Documentação	75
12) Resumo - Ciência da Informação	76
13) Resumo - Cinco Leis da Biblioteconomia	77
14) Resumo - Estudos métricos da informação	79
15) Questões Comentadas - Bibliografia - Multibancas	82
16) Questões Comentadas - Biblioteconomia - Multibancas	88
17) Questões Comentadas - Documentação - Multibancas	96
18) Questões Comentadas - Ciência da Informação - Multibancas	105
19) Questões Comentadas - Cinco Leis da Biblioteconomia - Multibancas	118
20) Questões Comentadas - Estudos métricos da informação - Multibancas	126
21) Lista de Questões - Bibliografia - Multibancas	128
22) Lista de Questões - Biblioteconomia - Multibancas	132
23) Lista de Questões - Documentação - Multibancas	137
24) Lista de Questões - Ciência da Informação - Multibancas	142
25) Lista de Questões - Cinco Leis da Biblioteconomia - Multibancas	150
26) Lista de Questões - Estudos métricos da informação - Multibancas	155



APRESENTAÇÃO DO PROFESSOR

Olá, tudo bem?

Sou o Professor Wesley Leite.

Sou graduado no curso de Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (UnB).

Em 2010 obtive minha primeira nomeação em concursos públicos com 18 anos. Fiquei em 4º lugar no concurso da Secretaria de Justiça do Distrito Federal. Trabalhei por quase 3 anos completos, quando, em 2013, ingressei no Ministério Público da União (MPU). Fiquei em 10º lugar no concurso de técnico de técnico administrativo e trabalhei na Procuradoria Geral da República (PGR).

Um ano e 4 meses depois, fui nomeado novamente para o MPU, mas desta vez para um novo cargo e um novo ramo. Passei em 4º lugar para o cargo de Analista – Biblioteconomia e fui lotado no Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), cargo que exerço até hoje.

Além das aprovações citadas, possuo uma aprovação de 1º lugar no concurso do TJDFT de 2015, e 7º lugar no concurso do CADE de 2014, ambos para a minha área de formação.

“Nenhum obstáculo é tão grande se sua vontade de vencer for maior.”

Forte abraço e bons estudos!



Caso você deseje acompanhar as novidades relacionadas à Biblioteconomia e Ciência da Informação, siga minhas redes sociais:



@profwesleyleite

CONTEÚDO DO CURSO

Neste curso será abordado o conteúdo programático baseado em 100% do edital do seu concurso. Este curso é destinado a quem deseja se preparar em alto nível, a ponto de ter chances reais de passar dentro das vagas destinadas!

Utilizaremos questões de múltipla escolha e de certo e errado, de diversas bancas, sob diversos enfoques.

Aproveite os livros digitais e as videoaulas! Vamos juntos trilhar o seu caminho rumo à aprovação!



BIBLIOTECONOMIA, CI E CONCEITOS INICIAIS

Breve história das bibliotecas

Antes de adentrarmos no assunto principal da nossa aula, é necessário nos ambientarmos no contexto de surgimento das bibliotecas. Vamos falar um pouco da história dos livros e das bibliotecas.

A palavra *biblioteca* é um vocábulo constituído das palavras *biblio* (livro) e *theke* (caixa). Podemos defini-la como “coleção de livros”, ou, em uma melhor aceção, **instituição que conserva os livros, visando sua disseminação futura.**

O Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia conceitua a biblioteca como **“coleção organizada de registros da informação, assim como os serviços e respectivo pessoal,** que têm a atribuição de fornecer e interpretar esses registros, a fim de atender às necessidades de informação, pesquisa, educação e recreação de seus usuários”.



As primeiras bibliotecas surgiram na Idade Antiga. A biblioteca mais antiga de que se tem registro foi erguida em Nínive (atual Iraque) pelo Rei Assurbanipal II, em meados do **século 7 a.C.** O período da Idade Antiga contou com muitas bibliotecas importantes além da de Nínive, tais como a de Pérgamo, a de Alexandria, e as gregas e romanas. Os acervos dessas instituições eram constituídos em sua maioria por blocos de argila, e suportes minerais.



No início, as bibliotecas exerciam mais a função de **depósito e guarda de livros**, do que a de acesso e divulgação do conhecimento. Eram feitas para não haver circulação, mas sim guarda e conservação de informações.

Na Idade Média, a maioria das bibliotecas estava localizada na Europa e possuía acervo **constituído de pergaminhos**. A grande durabilidade deste suporte e sua maior facilidade para replicação e escrita constituíram fatores que possibilitaram o aumento das bibliotecas e, conseqüentemente, dos documentos. Entretanto, apesar do avanço no tempo e na quantidade de bibliotecas, elas continuavam fechadas para o acesso à informação.

Neste período da Idade Média, o controle do acervo era executado pela Igreja Católica e a maioria dos copistas eram meros replicadores de documentos, pois somente dominavam a arte de escrever, mas não sabiam ler. As principais bibliotecas existentes na Idade Média eram as monásticas, as universitárias e as particulares.

No século XV dois fatores ajudaram a impulsionar as bibliotecas e os registros bibliográficos:

- a **invenção da prensa tipográfica de Gutenberg**, que permitiu o aumento exponencial da produção de livros e maior difusão do conhecimento; e
- a **propagação das ideias Renascentistas**, em que a busca e a difusão do conhecimento eram estimuladas.

Neste período do Renascimento as bibliotecas ganharam forte projeção social, vistas como orgulho nacional de muitos Estados. Ademais, a burguesia desenvolveu muitas destas instituições. Além disso, foram criadas muitas bibliotecas públicas, fruto principalmente de processos revolucionários. **Este período também trouxe a figura de um profissional especializado para cuidar da biblioteca: o bibliotecário.**

Ao longo dos anos as bibliotecas foram se desenvolvendo como instituições, e contando cada vez mais com recursos e facilidades trazidas com o desenvolvimento da tecnologia. Hoje, contamos com os mais diversos e mais variados tipos de bibliotecas.





2013 – TCE-ES – Analista Administrativo – Adaptada

Com referência à documentação e à evolução da biblioteconomia, julgue o item seguinte.

As primeiras bibliotecas da história surgiram na Idade Média, e seus modelos de organização serviram para o surgimento das bibliografias.

Comentário:

A assertiva está **incorreta**. Como vimos mais acima, as primeiras bibliotecas surgiram na Idade Antiga, período bem anterior à Idade Média.



Bibliografia

Com o advento da imprensa e das ideias renascentistas, a quantidade de livros aumentou massivamente. Devido a esta enxurrada de documentos, muitos estudiosos se esforçaram para tentar **organizar e descrever todo o conteúdo intelectual** até então publicado.

Um desses estudiosos era Conrad Gessner. A ele é atribuída a criação da Bibliografia. Por volta de 1545, este autor criou a sua obra, *Bibliotheca Universalis*, com o objetivo de **classificar, controlar e inventariar** todas as obras publicadas até então.

Outro estudioso importante para o desenvolvimento da Bibliografia foi Johannes Trithemius.

Gessner, ao editar a sua obra *Bibliotheca universalis* criou algo inovador, pois **sugeriu que os livros fossem organizados não só pelo nome do autor, que era algo comum à época, mas também por outros critérios como título e assunto**. Podemos perceber que isso possui influência ainda hoje nos catálogos e sistemas de classificação.



Cunha (2008)¹, em seu Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, define Bibliografia da seguinte forma:

[..] ramo da bibliologia (ciência do livro) que consiste na pesquisa de textos impressos ou multigrafados para **indicá-los, descrevê-los e classificá-los** com a finalidade de estabelecer instrumentos de busca e organizar serviços apropriados a facilitar o trabalho intelectual. As principais operações da bibliografia são as seguintes: **pesquisa, indicação, descrição e classificação**.

Langlois, citado por Malclès (1960)² diz o seguinte a respeito da bibliografia:

¹ CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

² MALCLÈS, Louise Noëlle. La Bibliografia. Trad. de Roberto Juarroz. Buenos Aires: Editorial Universitária, 1960.



O principal ideal da Bibliografia é proporcionar ao público condições para que se possa informar, rápida e seguramente, sobre os recursos de toda a espécie que oferece o patrimônio literário e científico da humanidade; dispor de todo o patrimônio para que todos os interessados o aproveitem de forma completa e cômoda.

Portanto, vemos que os principais objetivos desta disciplina são **listar e organizar a informação**, a fim de **indicá-la** e solucionar o problema de sua acessibilidade.

Para Placer³, **uma bibliografia é essencialmente a sistematização de inventários sobre um ou vários assuntos.**

Esta disciplina se diferencia da Biblioteconomia, pois o seu escopo não está na organização de acervos, mas sim na criação de repertórios que os referenciam.

A bibliografia fundamentou práticas e técnicas utilizadas na documentação, na biblioteconomia e na ciência da informação. O autor Araújo⁴ corrobora esta ideia. Vejamos: "*[...] é inegável, do ponto de vista da história das disciplinas que lidam com a informação e com o documento, que a Bibliografia fundamentou as práticas e técnicas desenvolvidas posteriormente pela Documentação, Biblioteconomia e CI, sobretudo na sua dimensão documental para concepção e desenvolvimento de listas e repertórios bibliográficos.*"

Este autor também afirma que a Bibliografia "*se ocupa do mapeamento e da representação dos saberes e do conhecimento*".

A Bibliografia é relacionada ao trabalho bibliográfico.

O trabalho bibliográfico abrange diversos propósitos, como a construção de conhecimento essencial para atividades educacionais, científicas e profissionais, a apreciação estética e os aspectos utilitários relacionados ao acesso a serviços e atividades de entretenimento, educação, cultura, saúde e direitos civis.

³ PLACER, Xavier. A bibliografia e sua técnica. Rio de Janeiro: MEC/Serviço de Documentação, 1955.

⁴ ARAUJO, A. V. F. Pioneirismo bibliográfico em um polímeta do séc. xvi: conrad gesner. Informação & Informação, v. 20, n. 2, p. 118-142, 2015. DOI: 10.5433/1981-8920.2015v20n2p118



De acordo com Alentejo⁵: “O termo ‘trabalho bibliográfico’ é empregado para se referir às práticas de pesquisa e à elaboração de serviços e produtos bibliográficos, cujas teorias e métodos alicerçam o campo científico da Bibliografia”.

Quanto aos contextos nos quais essa atividade ocorre, destacam-se as bibliotecas como exemplo emblemático, mas também incluem centros de documentação, centros de memória, sistemas ou redes de informação, entre outras designações similares. Independentemente do ambiente ou nomenclatura, o resultado desse trabalho manifesta-se em diversos sistemas ou produtos, como bibliografias nacionais, bases de dados especializadas, bases de dados cadastrais (eventos, especialistas, entre outros), catálogos comerciais (de livrarias, por exemplo), sistemas de informação ao cidadão, bases de dados bibliométricas, sistemas de produção de revistas eletrônicas e portais de informação na Internet.

A execução do trabalho bibliográfico envolve atividades como seleção, representação, ordenação (arranjo), preservação, prestação de serviços e organização de exposições. Assim, ao considerarmos as práticas centenárias de produção de repertórios bibliográficos e as atividades realizadas em bibliotecas, observamos que conteúdos selecionados, descritos e organizados de acordo com interesses previamente identificados demonstram relevância social, contribuindo para a formação de composições disciplinares distintas.



FEPESE - Bibliotecário (Pref. Brusque)/2014 Analise a descrição abaixo:

“Ramo da bibliologia – ou ciência do livro – que consiste na pesquisa de textos impressos ou multigrafados para indicá-los, descrevê-los e classificá-los com a finalidade de estabelecer instrumentos (de busca) e organizar serviços apropriados a facilitar o trabalho intelectual. O mesmo termo designa a preparação e o objeto resultante.”

CUNHA; CAVALCANTI, 2008.

⁵ ALENTEJO, E. S. Bibliografia: caminhos da história contada e da história vivida. , p. 20-62, . DOI: 10.5433/1981-8920.2015v20n2p20



A descrição se refere à:

- A) Bibliografia.
- B) Bibliometria
- C) Arquivologia
- D) Biblioteconomia.
- E) Ciência da informação.

Comentário:

O enunciado da questão se refere à definição de Bibliografia, que também foi trabalhada mais acima. Portanto, o gabarito é a alternativa A.



Biblioteconomia

Embora o conceito de biblioteca seja amplamente conhecido há bastante tempo (desde a Antiguidade), a Biblioteconomia é um campo do saber relativamente novo, pois começou a se expandir somente na primeira metade do século XX. Um dos primeiros cursos de graduação criados com esta nomenclatura foi o da *Graduate Library School* da Universidade de Chicago, na década de 30.

Conforme a visão de muitos autores, como Reynolds, Shera, Garcia, Figueiredo e Saraveic, a **Biblioteconomia não é uma ciência**, pois não possui ampla base teórica e científica. É uma **atividade voltada para servir os usuários da biblioteca** e possui um acervo majoritariamente constituído de livros e periódicos. Diz-se que não é uma ciência, pois seu campo de atuação não forma pesquisadores e não possui teorias científicas. **A Biblioteconomia cuida da prestação de serviços da biblioteca**, que é uma instituição social.

A American Library Association (ALA) emitiu um dos primeiros conceitos de Biblioteconomia, definindo-a como uma **“área voltada para a aplicação prática de princípios e normas à criação, organização e administração de bibliotecas”** (RUSSO, 2010, p. 47)¹.



Para Le Coadic (2004)², a Biblioteconomia não é uma ciência, mas uma **prática de organização**: **consiste na arte de organizar bibliotecas**. Ela cuida dos seguintes aspectos:

- gestão de acervos (formação, desenvolvimento, classificação, catalogação, conservação);
- organização da biblioteca (regulamento, pessoal, contabilidade, local, mobiliário);
- leitores e usuários (deveres recíprocos do pessoal e do público, acesso aos livros, empréstimo).

¹ RUSSO, M. Fundamentos de biblioteconomia e ciência da informação. Rio de Janeiro: E-papers, 2010. (Coleção de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação – Série Didáticos II.1).

² LE COADIC, Yves-François. A ciência da informação. 2 ed. Brasília: Brique de Lemos, 2004



Dias (2000)³ afirma que a Biblioteconomia conta com as seguintes áreas e atividades: desenvolvimento de coleções (seleção dos materiais); classificação; catalogação; referência; pesquisa em sistemas de recuperação da informação; e administração (planejamento estratégico, estudo do usuário, educação do usuário etc.). Para o autor, a Biblioteconomia tem uma longa tradição no desenvolvimento de práticas aplicáveis aos problemas de **organizar e acessar as informações contidas em documentos**.



Cunha (2008), define Biblioteconomia da seguinte forma:

- ↳ Parte da bibliologia que trata das atividades relativas à organização, administração, legislação e regulamentação das bibliotecas;
- ↳ Conhecimento e prática da organização de documentos em bibliotecas, tendo por finalidade sua utilização;
- ↳ Responde aos problemas suscitados: pelos acervos (formação, desenvolvimento, classificação, catalogação, conservação); pela própria biblioteca como serviço organizado (regulamento, pessoal, contabilidade, local, mobiliário), e pelos leitores, os usuários (deveres recíprocos do pessoal e do público, acesso aos livros, empréstimo);
- ↳ Conjunto dos conhecimentos profissionais referentes aos documentos, aos livros e à biblioteca.

³ DIAS, E. J. W. Biblioteconomia e ciência da informação: natureza e relações. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 5, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/33080>





Um pouco de história da Biblioteconomia

Castro⁴ diz que “até 1962, os bibliotecários brasileiros encontravam-se no dilema de não terem garantido os seus direitos pela ausência de uma lei que regulamentasse a profissão.”



FEPSE - Bibliotecário (Pref. Brusque)/2014 - Adaptada

Biblioteconomia é a ciência e a técnica de planejar, implementar, administrar e organizar bibliotecas e sistemas de acesso e recuperação de informação; é com ela que surge a preocupação com a indexação dos documentos.

Comentário:

Para Le Coadic (2004), a Biblioteconomia não é uma ciência, mas uma prática de organização: consiste na arte de organizar bibliotecas. Ela cuida dos seguintes aspectos: gestão de acervos; organização da biblioteca; leitores e usuários. Diante disso, a assertiva está **incorreta**.

⁴ CASTRO, César História da biblioteconomia brasileira. Brasília: Thesaurus, 2000.

Documentação

No fim do século XIX e início do XX os problemas bibliográficos começaram a se tornar muito complexos para diversos pesquisadores e profissionais. A biblioteca já não era capaz de lidar com o surgimento de novos tipos documentais que surgiam (relatórios técnicos, mapas, imagens, diagramas etc.).

Como resposta a esta crescente demanda, surgiu a documentação. Veio como um novo conjunto de tecnologias e técnicas para organizar, analisar, descrever e resumir os documentos, algo que ia além das técnicas biblioteconômicas tradicionais.



A Documentação envolve técnicas não convencionais de organização e análise de qualquer tipo de documento, não se restringindo aos livros, principal escopo da biblioteca.

A documentação originou-se em um contexto de grande desenvolvimento tecnológico, em que profissionais das mais diversas áreas do conhecimento - engenheiros, químicos, físicos, biólogos etc. - se viram forçados a organizar a grande massa documental produzida em suas pesquisas.

De acordo com Suzane Briet¹, *“com a especialização dos estudos e a multiplicação das atividades de toda espécie, que vemos proliferar em nossa sociedade, as relações e os pontos de vista ganharam mais mobilidade e maior variedade. O conhecimento e o estudo, a ciência e a prática não podem dispensar uma pesquisa eficaz dos documentos e uma organização rigorosa do trabalho documentário; Dessa necessidade surgiram os centros e os serviços de documentação, que são as formas mais dinâmicas dos órgãos de documentação. Os repertórios de órgãos de documentação apareceram em mais de um país (França, 1935, 1942, 1948, 1951; Grã-Bretanha, 1928; Países Baixos, 1937; Bélgica, 1947; Suíça, 1946). Nasceu uma nova profissão — a de documentalista — que corresponde às funções da pessoa que documenta uma outra. O*

¹ BRIET, S. O que é a documentação? Brasília: Briquet de Lemos, 2016.



documentalista faz o trabalho de documentação. Ele deve ter o domínio das técnicas, dos métodos e das ferramentas”.

Sambaquy (1972)² afirma que “a documentação surge para **cuidar de uma grande quantidade de documentos (explosão documentária) que a biblioteconomia não conseguiu atender”**. A documentação foi criada para ampliar o escopo documental, pois a biblioteconomia cuidava massivamente de livros e periódicos.

De acordo com Cunha, há algumas acepções do termo Documentação:

- 1. “Processo que consiste na criação, coleta, organização, armazenamento e disseminação de documentos ou informações.*
- 2. A teoria da documentação surgiu a partir de 1870, em decorrência do desenvolvimento da indústria gráfica. Paul Otlet e Henri La Fontaine foram seus grandes líderes.*
- 3. conjunto de documentos ou informações que tratam de um assunto.*
- 4. livro ou manual que descreve como funciona um programa, um conjunto de programas ou um equipamento”.*

Le Coadic (2004) afirma que o surgimento da documentação provém das dificuldades que bibliotecários norte-americanos e europeus enfrentavam para prestar um serviço bem-sucedido aos seus usuários. Muitos bibliotecários trabalhavam em bibliotecas de empresas ou organizações comerciais que demandavam informações altamente complexas.

Outros principais problemas enfrentados consistiam em:

- **urgência e agilidade** no acesso à informação;
- necessidade de **informação precisa, atualizada, insubstituível**;

² SAMBAQUY, Lydia de Queiroz. A biblioteca do futuro. Revista da Esc. de Biblioteconomia da UFMG, v.1, n.1, p.62-68, 1972.



- profissional capaz de **entender e se comunicar** de acordo com as demandas de um usuário altamente especializado;
- necessidades de acesso a **outros materiais** além dos tradicionalmente encontrados em bibliotecas.

A Documentação foi sistematizada por Paul Otlet e Henry La Fontaine, dois belgas que desenvolveram os seus principais constructos teóricos. **Esta área do conhecimento fez mais sucesso e foi melhor aceita na Europa do que nos EUA.**

Conforme estes autores, o papel da Documentação é *acompanhar o documento desde o instante em que ele surge da pena do autor até o momento em que impressiona o cérebro do leitor (OTLET, 1997)*³.

Um grande avanço trazido pela autora Briet foi considerar como documento **qualquer objeto ou registro do conhecimento**, ampliando o entendimento anterior, que era restrito ao suporte informacional. Para que fosse considerado um documento, o objeto deveria atender a três requisitos: materialidade, intencionalidade e organização em um sistema. Michael Buckland⁴ apontou que, mesmo que as diretrizes de Briet não sejam explícitas, é possível deduzir, a partir de seu ensaio, que existem certos requisitos essenciais para que algo seja considerado documento. Vejamos:

- **Materialidade:** os documentos são materiais, ou seja, são apenas os que sejam objetos e/ou sinais físicos;
- **Intencionalidade:** deve haver intenção de tratar o objeto como evidência de algo;
- **Organização em um sistema:** Os documentos devem sofrer processamento técnico; eles devem ser processado e/ou transformados em documentos;
- **Atitude fenomenológica:** os objetos são percebidos como documentos.

³ OTLET, P. Tratado de documentación: el libro sobre el libro-teoría y práctica. España: Universidad Murcia, 1997.

⁴ Buckland, Michael. 1997. "What is a document?" Journal of the American Society of Information Science, 42(5). Disponível em <http://people.ischool.berkeley.edu/~buckland/whatdoc.html>



De acordo com Briet: "A principal função dos serviços de documentação é produzir documentos secundários, derivados dos documentos primários, os quais, via de regra, não criam, mas que, algumas vezes, conservam [...] Estamos no cerne da profissão de documentalista. Os documentos secundários são: traduções, resumos, boletins de documentação, fichários, catálogos, bibliografias, pastas de arquivos, fotografias, microfilmes, seleções, revisões da literatura, enciclopédias, guias de orientação".

Para Le Coadic, "documento é o termo genérico que designa os objetos portadores de informação. Um documento é todo artefato que representa ou expressa um objeto, uma ideia ou uma informação por meio de signos gráficos e icônicos (palavras, imagens, diagramas, mapas, figuras, símbolos), sonoros e visuais (gravados em suporte de papel ou eletrônicos)".

O termo "Documentação" é um neologismo que foi criado por Paul Otlet.



A Documentação pode ser utilizada como sinônimo de **biblioteconomia técnica**, pois exige maior conhecimento e especialização do profissional que trabalha neste campo do saber. As técnicas documentárias podem ser entendidas como a **Biblioteconomia aplicada a áreas específicas do conhecimento**.

Bradford (1961)⁵ diz que a biblioteconomia prioriza todos os aspectos do tratamento dos livros. Já a tarefa do documentalista consiste em **tornar disponível a informação original** registrada nos mais diversos formatos, tais como, artigos de periódicos, folhetos, relatórios, especificações de patentes e outros registros semelhantes.

A Documentação prepara os seus profissionais em duas principais frentes de trabalho: **bibliotecas especializadas e serviços de indexação e resumos**.

⁵ BRADFORD, Samuel Clement. Documentação. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. 292p.

O autor Otlet, em sua obra *Traité de documentation*, diz que a documentação é composta por nove partes que são as seguintes: os documentos propriamente ditos; a biblioteca; a bibliografia; o arquivo documentário; o arquivo administrativo; o arquivo histórico; outros documentos, exceto os bibliográficos e gráficos; as coleções museográficas; e a enciclopédia.

Vejam os que o autor diz em sua obra sobre estas tipologias:

- *"Os documentos propriamente ditos. Cada um deles é constituído por um conjunto de fatos ou ideias apresentados em formato de texto ou imagem e ordenados segundo uma classificação ou um plano determinado pelo objeto ou o propósito a que se propõem seus redatores.*
- *A biblioteca. É a coleção dos próprios documentos, cada um conservado em sua integridade individual (livros e publicações diversas de todas as espécies). A coleção é arranjada em receptáculos adequados e facilmente acessíveis (estantes, livros, armazéns); é classificada e catalogada.*
- *A bibliografia. É a descrição e classificação dos documentos (livros, periódicos e artigos de revistas, etc.), distinguindo-se entre a bibliografia de referências e a bibliografia analítica.*
- *Arquivo documentário (pastas, materiais da documentação). O arquivo, com suas pastas, inclui as peças originais e documentos menores na íntegra ou em partes. São colocados em pastas. A formação dessas pastas implica o recorte [découpage] das publicações, a fim de redistribuir os elementos segundo uma ordem diferente e formar conjuntos que reúnam tudo que trate das mesmas questões.*
- *O arquivo administrativo. Compreende todos os ofícios, cartas, relatórios, estatísticas e contas relativos a uma instituição. Resultam na formação de: 1º pastas dedicadas a uma pessoa ou entidade, a um assunto ou questão; 2º repertórios ou fichários que reúnem, conforme os quadros unificados, os dados analíticos da administração (repertório administrativo geral); 3º quadros com texto, colunas, esquemas e imagens, condensando esses mesmos dados de uma forma sintética.*
- *O arquivo histórico. Formado por documentos antigos, comumente manuscritos e originais, relativos à administração de tempos passados e que compreendem*



principalmente os documentos oficiais dos organismos públicos e os documentos privados de famílias e de estabelecimentos comerciais.

- **Outros documentos, exceto os bibliográficos e gráficos.** A música, as inscrições lapidares, os processos relativamente recentes pelos quais se grava e se transmite a imagem da realidade em movimento (cinema, filme, filmoteca) e o pensamento falado (fonógrafo, disco, discoteca).
- **As coleções museográficas.** Amostras, espécimes, modelos, peças diversas, tudo que é útil para a documentação, mas que se apresenta como objetos tridimensionais. É a documentação objetiva, tratada como a da biblioteca e dos arquivos quanto à coleção, ao catálogo e à ordenação.
- **A enciclopédia.** Compreende o trabalho de codificação e coordenação dos próprios dados. Resulta de extratos e transcrições de acordo com um plano de sistematização única. É o que se poderia chamar de livro universal em oposição aos livros específicos."



Banca: CESPE (CEBRASPE) / Cargo: Analista Jurídico - Biblioteconomia (PG DF) / Formação Específica: Biblioteconomia / 2021

A respeito de documentação geral e jurídica, julgue o item a seguir.

A documentação inclui o arquivo administrativo, o qual compreende documentos como ofícios, cartas e relatórios, e a enciclopédia, a qual, como uma espécie de extratos organizados por um plano de sistematização única, difere dos livros, porque estes apresentam temáticas específicas.

Comentário:

O autor Otlet, em sua obra *Traité de documentation*, diz que a documentação é composta por nove partes que são as seguintes: os documentos propriamente ditos; a biblioteca; a bibliografia; o arquivo documentário; o arquivo administrativo; o arquivo histórico; outros documentos, exceto os bibliográficos e gráficos; as coleções museográficas; e a enciclopédia.

Sobre a tipologia do arquivo administrativo, Otlet diz o seguinte:

"O arquivo administrativo. Compreende todos os ofícios, cartas, relatórios, estatísticas e contas relativos a uma instituição. Resultam na formação de: 1º pastas dedicadas a uma pessoa ou entidade, a um assunto ou questão; 2º repertórios ou fichários que reúnem, conforme os quadros unificados, os dados analíticos da administração (repertório administrativo geral); 3º quadros com texto, colunas, esquemas e imagens, condensando esses mesmos dados de uma forma sintética."

Desta forma, a questão está correta, pois ofícios, cartas e relatórios, e a enciclopédia fazem parte do arquivo administrativo, que faz parte da documentação.



Ciência da Informação

Informação é um termo polissêmico (possui muitos significados). Por conta disto, são várias as definições, vertentes e correntes de pensamento que a Ciência da Informação (CI) pode ocasionar.



Le Coadic (2004) nos diz que Informação é o conhecimento inscrito ou gravado na forma escrita, impressa ou digital, nas formas oral ou audiovisual. Para este autor, a informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc. inscrição feita graças a um sistema de signos (a linguagem), signo este que é um elemento da linguagem que associa um significante a um significado: signo alfabético, palavra, sinal de pontuação.

A CI surgiu no período conhecido por **explosão informacional**. Este fenômeno se intensificou na época pós Segunda Guerra Mundial, **período marcado por um forte desenvolvimento científico e tecnológico**. Com o excesso de informações disponíveis, e sabendo-se que a informação é um insumo de extrema importância, surgiu a preocupação em organizar e tornar mais fácil o processo de recuperação e tratamento informacional.

Os estudos de Paul Otlet e Henri La Fontaine sobre Documentação ajudaram a formar as bases para a CI. Conforme Figueiredo (1996)¹ não é exagero afirmar que **o Tratado de Documentação de Otlet foi um dos primeiros textos sobre a CI**.

Já vimos acima que a CI possui várias definições e vertentes de pensamento. Como qualquer uma dessas definições pode cair na sua prova, irei facilitar para você. Veja abaixo as definições dos principais autores:

¹ FIGUEIREDO, Nice. Paul Otlet e o centenário da FID. In: ORGANIZAÇÃO do conhecimento e sistemas de classificação. Brasília: IBICT, 1996.





↳ Ciência da Informação é aquela disciplina que investiga as **propriedades e o comportamento informacional**, as **forças que governam os fluxos de informação**, e os significados do processamento da informação, para uma acessibilidade e usabilidade ótima. Ela está preocupada com o corpo de conhecimentos relacionados à **origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação**. Isto inclui a investigação da representação da informação em ambos os sistemas, naturais e artificiais, o uso de códigos para a transmissão eficiente da mensagem, e o estudo do processamento de informações e de técnicas aplicadas aos computadores e seus sistemas de programação (BORKO, 1968)².

↳ A ciência que investiga as **propriedades e o comportamento da informação**, as **forças que governam o fluxo da informação** e os meios de processamento da informação para acessibilidade e usabilidade ótimas. Os processos incluem a **geração, disseminação, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação e uso da informação**. A área é derivada de ou relacionada à **matemática, lógica, linguística, psicologia, tecnologia computacional, pesquisa operacional, artes gráficas, comunicações, biblioteconomia, administração e algumas outras áreas** (SHERA; CLEVELAND, 1977)³.

↳ A Ciência da Informação é um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os **problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos**, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais.

A CI é caracterizada por três principais características: interdisciplinaridade, ligação inexorável com a tecnologia de informação e por último uma participação ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação.

Enfocarei as relações interdisciplinares entre a CI e quatro campos: **biblioteconomia, ciência da computação, ciência cognitiva (incluindo inteligência artificial - IA) e comunicação**. Obviamente, outros campos também mantêm relações interdisciplinares com a CI, **mas nenhum desenvolveu-as de forma tão pronunciada e significativa como esses quatro**. (SARACEVIC, 1996)⁴.

² BORKO, H. Information Science: what is it? American Documentation, v. 19, n. 1, p. 3- 5, Jan. 1968. Disponível em: . Acesso em: 15 jul. 2014.

³ SHERA, J. H.; CLEVELAND, D. B. History and foundations of Information Science. Annual Review of Information Science and Technology, v. 12, p. 248-275, 1977

⁴ SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Semestral. Disponível em: . Acesso em: 9 jul. 2014



↳ Ciência da Informação é uma **ciência social** que investiga os problemas, temas e casos relacionados com o fenômeno info-comunicacional perceptível e cognoscível através da confirmação ou não das **propriedades inerentes à gênese do fluxo, organização e comportamentos informacionais (origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transformação e utilização da informação)** (SILVA, 2006)⁵

↳ Se ocupa com a **geração, coleta, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação**, com ênfase particular, na **aplicação de tecnologias modernas** nestas áreas. Como uma disciplina, procura criar e estruturar um corpo de conhecimentos científico, tecnológico e de sistemas, relacionado à transferência de informação (CAPURRO; HJORLAND, 2007)⁶.

↳ A Ciência da Informação, de natureza interdisciplinar, designa o campo mais amplo, com propósitos de pesquisa e análise, e tem por objetivo **o estudo dos fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização da informação em todos os campos do conhecimento**⁷.

Nossa! Quantas definições! Se eu listasse todas as linhas de pensamento sobre a CI esta aula nunca iria ter fim. Eu coloquei estas definições por dois motivos:

- primeiro, porque quase todas elas são cobradas em prova, sendo que às vezes o examinador nem se dá ao trabalho de modificar uma vírgula do que está escrito;
- segundo porque, embora diferentes, essas definições apresentam alguns aspectos em comum, que são objeto de cobrança das provas.

Vejamos esses principais pontos. A CI:

- estuda as **propriedades e fenômenos relacionados à informação** (natureza, gênese e fluxos);
- possui uma grande relação com a **recuperação e as tecnologias da informação**;
- é uma **ciência social**, que ultrapassa os limites da tecnologia; no campo social, a CI tem como objeto de estudo a informação, um produto do homem, inscrito em

⁵ SILVA, Armando Malheiro da. A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico. Porto: Afrontamento, 2006.

⁶ CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: . Acesso em: 07 jul. 2014.

⁷ COSTA, A. F. C. da. Ciência da Informação: o passado e a atualidade. Ciência da Informação, [S. l.], v. 19, n. 2, 1990. DOI: 10.18225/ci.inf.v19i2.335. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/335>



diferentes contextos, seja científico, tecnológico, educacional, político, artístico e cultural, inicialmente mais associado à ciência.

- é uma **ciência interdisciplinar**, possuindo relação com inúmeras áreas do conhecimento.



Sabendo estas características acima, dá para acertar a maioria das questões sobre CI.

Le Coadic (2004) afirma que a CI se ocupa de vários estudos. Os principais campos de interesse da CI são os seguintes:

- psicológicos (comportamentos de comunicação, processos heurísticos, representação dos conhecimentos, etc.);
- linguísticos (semiótica, reformulação, paratexto, morfossintaxe, etc.);
- sociológicos (sociologia das ciências, comunidades científicas, produtividade científica, mérito, etc.);
- informáticos (bases de dados, recuperação, sistemas especialistas, programas para hipertexto, etc.);
- matemáticos, lógicos, estatísticos (algoritmos, distribuições não gaussianas, lógicas booleana e difusa [fuzzy logic], processos markovianos, etc.);
- econômicos, jurídicos e políticos (comercialização da informação, direito das citações imateriais, indústrias da informação, sociedade da informação, etc.);
- eletrônicos e telecomunicações (redes, correio eletrônico, de texto, etc.);



- filosóficos, epistemológicos, históricos, etc.

O mesmo autor também desenvolveu a ideia de que a informação é disseminada e comunicada através de um fluxo. Estamos falando do famoso **ciclo social da Informação**.



O ciclo da Informação de Le Coadic envolve três etapas: **construção, comunicação e uso**. Os três processos não são lineares e se sucedem e se alimentam reciprocamente.

Vejamos mais a fundo:

- A Construção envolve a **produção das informações científicas ou tecnológicas**, seja em forma escrita ou oral, impressa ou digital. A construção promove o crescimento e a explosão informacional. Este crescimento surgiu devido a alguns fatores, tais como: o crescimento exponencial de periódicos; a profissionalização da ciência, o que fez com que os cientistas passassem a produzir cada vez mais, devido à exploração científica por governos, empresas e organizações; a evolução das comunidades e instituições científicas, que passaram de cientistas isolados para comunidades com orçamentos e equipamentos de pesquisa de grande vulto.
- A comunicação **é o elo intermediário entre a construção e o uso**. A informação pode ser comunicada por dois processos distintos: **comunicação escrita ou oral**. A comunicação escrita compreende as publicações científicas, livros, artigos, relatórios técnicos, publicações primárias, secundárias e terciárias. A comunicação oral ocorre de formas públicas (colóquios, seminários, conferências, colégios invisíveis) e privadas



(conversas privadas, troca de e-mails, mensagens e correspondências etc.). Os dois tipos de comunicação influenciam e são influenciados pelas inovações sociais e tecnológicas. Além disso, os processos de comunicação têm atuação de grande importância no fluxo informacional.

- O uso é o **principal objetivo do sistema informacional**. Le Coadic diz que o objetivo final de um produto de informação, de um sistema de informação, deve ser pensado em termos dos usos dados à informação e dos efeitos resultantes desses usos nas atividades dos usuários. Neste prisma do fluxo informacional estão localizados os estudos de usos e necessidades de informação.

Comunicação da informação

Sobre a **comunicação da informação**, devemos dedicar mais alguns comentários. **As comunidades científicas, majoritariamente, desempenham o papel de comunicação da informação**. Esta comunicação tem um papel importantíssimo, que é o seguinte: assegurar o intercâmbio de informações sobre os trabalhos em andamento, colocando os cientistas em contato entre si.

Um outro objetivo menos importante da função de comunicação científica é promover e difundir a ciência para públicos não-especialistas (o que Le Coadic chama de inserir a ciência na cultura) e para os governos.

Desta forma, por conta dos motivos acima, no processo de comunicação científica, as principais motivações dos pesquisadores são as seguintes:

- preocupações de natureza científica, que envolvem a comunicação e o progresso da ciência;
- preocupações de ordem pessoal, que se relacionam com a carreira dos interessados.

No que se refere à comunicação da informação, outro tópico que merece destaque diz respeito aos **processos de comunicação da informação**. Nesta comunicação, dois principais tipos de processos são utilizados: o processo formal e o processo informal.



Vejamos características de cada um deles:

➤ Comunicação escrita ou formal:

- segundo Le Coadic, "a comunicação escrita compreende principalmente as publicações primárias, onde se apresentam pela primeira vez perante o público, sob a forma de produto da informação, os resultados das pesquisas, e as publicações secundárias e terciárias, muito dependentes das primárias, uma vez que as resumem e indexam";
- este tipo de comunicação possui maior estabilidade, confere reconhecimento ao pesquisador pelos seus pares e lhe garante sucesso na sociedade científica;
- esta comunicação, pelo menos em tese, só pode ser comunicada uma única vez, em um único artigo, devido a razões de deontologia e ética científica;

➤ Comunicação oral ou informal:

- também citando Le Coadic, "a comunicação oral é constituída de formas públicas (conferências, colóquios, seminários, etc.) e privadas (conversas, correspondência, etc.) de distribuição das informações";
- a informação comunicada desta forma não tem a mesma estabilidade da que é comunicada pelos meios formais;
- este tipo de informação pode ser comunicada várias vezes, através das conversas informais.

Estes dois tipos de comunicação (formal e informal), diferem em vários aspectos. Dentre os principais pontos de diferença, podem ser citados os seguintes: audiência, armazenamento, atualidade e autenticidade da informação, orientação, redundância e interatividade.

Perceba que nenhum tipo de comunicação é melhor que outro. Ambos servem a fins distintos e devem ser utilizados em momentos diferentes.



A imagem abaixo, nos ajuda a entender o melhor momento para a utilização de cada um deste processos:

ELEMENTO FORMAL	ELEMENTO INFORMAL
pública (audiência potencial importante)	privada (audiência restrita)
informação armazenada de forma permanente, recuperável	informação não armazenada, não recuperável
informação relativamente velha	informação recente
informação comprovada	informação não comprovada
disseminação uniforme	direção do fluxo escolhida pelo produtor
redundância moderada	redundância às vezes muito importante
ausência de interação direta	interação direta

Fonte: Le Coadic (2004)

As inovações sociais e tecnológicas alcançaram tanto os canais informais quanto os formais de comunicação.

Citando Le Coadic, dentre estas **inovações dos canais informais de comunicação**, as principais que podemos citar são as seguintes:

➤ Colégios invisíveis:

- são muito utilizados por pesquisadores que se encontram na frente de pesquisa, nas posições de vanguarda.
- grupos diferentes de pesquisadores, pertencentes a diferentes instituições e residindo muitas vezes em países diferentes, formam uma espécie de 'academia invisível', mantendo-se mutuamente informados sobre suas pesquisas.

➤ As pessoas-chave (gate-keepers):



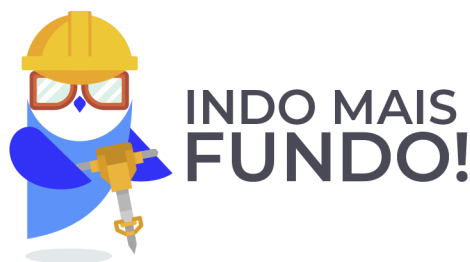
- Allen⁸ define os gatekeepers como sendo "as pessoas para as quais outras se voltam para discussão e consultas técnicas e que apresentam um maior número de contatos com a literatura profissional e científica e com amigos tecnólogos localizados fora do laboratório".
- São as pessoas responsáveis pela filtragem do que deve ser publicado, ou seja, elas definem, de acordo com critérios editoriais, que tipo de conteúdo deve ser veiculado.

As principais **inovações dos canais formais de comunicação** são as seguintes:

- Veículos semitradicionais, do tipo das letters:
 - são publicações que se editam com mais rapidez do que as revistas tradicionais, de onde se originaram, mas que contêm informações resumidas, bem como as microfichas e as revistas de sinopses.
- Os novos veículos, especialmente os que se apresentam como alternativas eletrônicas e fotônicas da palavra escrita ou da palavra falada, como os bancos de informação, o videotexto, a editoração eletrônica, etc.

Paradigmas da CI

Para Capurro, a CI é caracterizada por três principais paradigmas: o físico, o cognitivo e o social.



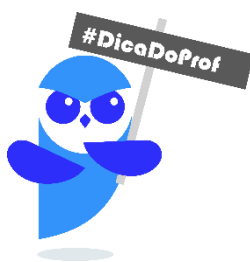
⁸ LLEN, Thomas J. Managing the flow of scientific and technical information. Ph. D. dissertation. Cambridge, Massachusetts, MIT Sloan School of Management, 1966. p11-22

PARADIGMA FÍSICO	PARADIGMA COGNITIVO	PARADIGMA SOCIAL
<p>Os estudos se concentram nos sistemas informatizados e o conceito de informação é estritamente técnico, mensurável e não possui significado semântico.</p> <p>Vanevar Bush é um dos principais nomes deste paradigma.</p>	<p>Tem como foco principal o usuário e seu conhecimento individual.</p> <p>Este paradigma é bastante citado por Saracevic.</p>	<p>Tem como enfoque a recuperação de elementos subjetivos dos usuários.</p> <p>Para Capurro, no paradigma social abandona-se a busca de uma linguagem ideal para representar o conhecimento ou de um algoritmo ideal para modelar a recuperação da informação, como como nos paradigmas físico e cognitivo para se concentrar nas diferentes e possíveis perspectivas ou pontos de acessos distintos de acordo com o interesse do usuário ou comunidade.</p>

Diferenças entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação

Vimos rapidamente o que é Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Como já foi dito anteriormente, o objetivo deste curso não é promover um amplo debate sobre questões acadêmicas, mas sim preparar você para acertar as questões no concurso.

Para finalizar este tópico, deixo uma breve citação de Targino que, se não é uma unanimidade, ajuda um pouco a entender os principais limites e escopos destes três campos estudados.



À **Biblioteconomia** compete a **organização e administração das bibliotecas** na sua diversidade, além da seleção, aquisição, organização e disseminação de publicações primárias sobre diferentes suportes físicos. A **Documentação** limita-se à **indexação, ao resumo, à tradução e à reprodução dessas publicações, como a elaboração de obras secundárias e terciárias**, recorrendo ao processamento de dados, à reprografia e às microformas para o tratamento da informação. A partir daí, concluímos que **a CI produz literatura resultante de**



investigações em caráter teórico, enquanto a Biblioteconomia e a Documentação aplicam os resultados daí advindos. (TARGINO, 1995, p.14)⁹.

Ademais, outro trecho importante é da autora Ortega, que delimita bem essas diferenças.

Vejamos:

Finalmente, sendo a Biblioteconomia, a atividade mais antiga de organização de documentos, encontra na Ciência da Informação a possibilidade de construção de referenciais teóricos e de conquista de status científico, enquanto esta encontra naquela parte da história e das práticas que compõem aquilo que vem elaborando a partir de diversas disciplinas e aplicações. Já a Documentação, considerada em separado da Biblioteconomia, desenvolveu princípios e técnicas voltadas à organização e recuperação da informação, independente dos suportes e tipos documentais e com base nos contextos de aplicação e tipos de informação. Neste sentido, os princípios documentários permitem à Biblioteconomia maior abstração e adequação na elaboração de seus processos e serviços, e fornecem à Ciência da Informação insumos para uma construção científica sólida, ao conduzir a um foco ou núcleo de referência para a alocação integrada das demais disciplinas e aplicações. (ORTEGA, 2004, p.11)¹⁰.



FADESP - Técnico de Nível Superior (UEPA)/Biblioteconomia/2020

A Ciência da Informação, como ciência social, tem como objeto de estudo

- a) os sistemas de informação, para tomada de decisão.
- b) a recuperação da informação.
- c) as tecnologias de comunicação e informação (TICs).
- d) a informação como produto do homem, inscrito em diferentes contextos.

Comentário:

Diante de tantas definições sobre CI, foram demonstrados alguns pontos em comum entre todas elas. Um desses pontos é que a CI é uma ciência social, que ultrapassa os limites da tecnologia. Ademais, no campo social, a CI tem como objeto de estudo a informação, que é um produto do homem, inscrito em diferentes contextos, seja científico, tecnológico, educacional, político, artístico e cultural, inicialmente mais associado à ciência.

Portanto, a resposta da questão está na alternativa D.

⁹ TARGINO, Maria das Graças. A interdisciplinaridade da ciência da informação como área de pesquisa. Inf. & Soc.:Est, João Pessoa, v.5, n.1, p.12-17, jan./dez. 1995.

¹⁰ <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/44851>.



As cinco leis da Biblioteconomia

Todo campo do conhecimento é apoiado em seus princípios. E com a Biblioteconomia não é diferente. Os princípios nada mais são do que linhas mestras, alicerces, ideias mais gerais que pautam a atuação do bibliotecário. Eles são o verdadeiro norte a ser seguido. Servem de bússola para guiar as decisões.

As cinco leis da Biblioteconomia, embora não sejam leis no sentido formal da palavra, servem para nós bibliotecários como verdadeiros princípios a serem seguidos. O próprio Ranganathan - criador das cinco leis - é quem diz isso no seu livro¹.

As cinco leis da biblioteconomia foram criadas por S. R. Ranganathan, um bibliotecário indiano, em 1931.

E quais são os enunciados das cinco leis?



1ª LEI	OS LIVROS SÃO PARA USAR
2ª LEI	A CADA LEITOR SEU LIVRO
3ª LEI	A CADA LIVRO SEU LEITOR
4ª LEI	POUPE O TEMPO DO LEITOR
5ª LEI	A BIBLIOTECA É UM ORGANISMO EM CRESCIMENTO

¹ RANGANATHAN, S. R. As cinco leis da Biblioteconomia. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.



Antes de adentrarmos no conteúdo de cada lei, quero chamar sua atenção para um detalhe: **as diversas funções e serviços da biblioteca podem ser citados em mais de uma lei**. Por exemplo, você verá o serviço de referência ser citado na 2ª e 3ª leis. Portanto, quando alguma questão falar sobre determinado serviço ou aspecto da biblioteca, procure entender o contexto e não decorar, pois uma mesma função pode ser cobrada em duas ou mais leis.

Vamos conhecer cada uma delas.



1ª LEI: os livros são para usar

A primeira Lei adota o **ponto de vista dos livros**. Esta lei revolucionou o acesso ao acervo da biblioteca. Se antes o foco era a preservação, com a primeira lei **a ênfase passou a ser a divulgação, circulação e uso da informação**. A grande força motriz da primeira lei é **remover as barreiras e restrições** sobre os livros e o conhecimento. A primeira Lei possui forte relação com a **usabilidade e acessibilidade**.

De acordo com a primeira lei, as bibliotecas devem ser lugares minimamente restritivos e a liberdade deve vigorar. O que vale é a **universalidade da informação**. Todos devem ser atendidos em suas necessidades informacionais.

Uma implicação da primeira lei é que todos os serviços da biblioteca, incluindo suas coleções, devem ser pensados de acordo com estudos baseados nas necessidades dos usuários. Achismos devem ser evitados. O que deve vigorar são observações empíricas sobre as preferências dos clientes que utilizam a biblioteca.

Muitos fatores são críticos para o sucesso da primeira lei. Podemos listar alguns deles:

- **localização da biblioteca:** As bibliotecas devem ser localizadas em pontos centrais da cidade. Devem ser bem localizadas, perto dos principais serviços, pontos de ônibus e ruas comerciais. Quanto mais atenderem a este requisito, mais pessoas terão acesso aos livros;



- **horário de funcionamento:** Além de estarem em pontos bem localizados, as bibliotecas devem abrir por longos períodos de funcionamento, se possível 24h e também durante sábados, domingos e feriados;
- **mobiliário:** A biblioteca deve possuir um layout agradável e boa iluminação; oferecer equipamentos ergonômicos para o estudo e a leitura; e organizar o acervo em estantes que tenham altura, disposição e espaçamento adequados;
- **peçoal da biblioteca:** A equipe que trabalha na biblioteca deve ser composta de profissionais bem treinados, corteses, bem-humorados, atenciosos e que saibam atender o usuário de maneira adequada.



2ª LEI: a cada leitor seu livro

A segunda Lei da Biblioteconomia continua o avanço proposto pela primeira. **O seu foco está no usuário.** Conforme esta lei, **os livros são para todos, não para poucos eleitos.** Partindo de uma análise mais geral, a biblioteca deve ser um equipamento público e democrático, que tenha condições de **atender a todos** indistintamente.

Homens e mulheres, adultos e crianças, ricos e pobres, moradores da cidade e do campo, letrados e iletrados, absolutamente todos devem ser alcançados pelas bibliotecas. Uma biblioteca pública geral deve selecionar seus livros de forma eclética, buscando atender aos mais variados públicos.



Uma outra forma de observarmos esta lei consiste na criação de **diferentes tipos de bibliotecas**. Como deve ser oferecido a cada leitor o seu livro, segmentar as bibliotecas é uma forma de “cumprir” a segunda Lei. Não se espera que uma biblioteca pública, que é mais generalista, atenda às necessidades informacionais de um pesquisador científico. Daí que surgem os diversos tipos de bibliotecas que conhecemos: pública, escolar, universitária, especializada, especial, dentre outras.

Podemos apontar um terceiro aspecto desta Lei: a **organização e atendimento das necessidades dos usuários**. A biblioteca, além de **fornecer a informação**, deve **fornecê-la corretamente**. Para que os livros sejam encontrados pelos leitores, estes devem estar **bem organizados e bem sinalizados** no acervo e com uma catalogação satisfatória. Estudos de usuários, desenvolvimento de coleções e instrumentos auxiliares são ferramentas úteis para ajudar os leitores a encontrarem os seus livros de interesse.



Para que a Segunda Lei possa efetivamente alcançar o seu potencial, é necessário o **compromisso de vários atores**, que detêm papel crucial no êxito da aplicação desta Lei. Listamos abaixo os compromissos que os principais envolvidos no processo devem assumir para que a segunda Lei seja cumprida:



Compromissos do Estado	Compromissos da autoridade responsável pela biblioteca	Compromissos do Pessoal da Biblioteca	Compromissos do leitor
<ul style="list-style-type: none"> • Dispêndio de recursos financeiros para sustento das bibliotecas; • Legislação para promover adequada regulação; • Coordenação do sistema de bibliotecas, estipulando quais serão os órgãos centrais e como se dará a alocação de recursos e de pessoal para atendimento das necessidades dos usuários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Seleção de livros: o orçamento para compra de livros é limitado. Portanto, a autoridade da biblioteca deve fazer uma boa seleção de livros que atenda a maior parte das necessidades dos usuários; • Seleção de pessoal: é também compromisso da autoridade da biblioteca selecionar e treinar uma equipe adequada de profissionais para que os serviços da biblioteca sejam melhores utilizados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar um serviço eficiente; • Conhecer o leitor e oferecer serviço de referência de qualidade satisfatória; • Possuir adequado conhecimento do conteúdo do acervo; • Conhecer e utilizar os instrumentos de trabalho. Seguem alguns exemplos de ferramentas úteis: bibliografias, obras bibliográficas, obras de referência, catálogo, analíticas de assuntos, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter noção de civilidade no uso da biblioteca; • Cumprir de forma correta seus deveres como usuário; • Respeitar o regulamento da biblioteca



3ª LEI: a cada livro seu leitor

De forma semelhante à primeira Lei, o ponto de vista desta aqui está nos livros. Para que cada livro encontre o seu leitor, a biblioteca deve lançar mão de alguns recursos, dentre os quais: sistema de acesso livre, arranjo das estantes, catálogo, serviço de referência, abertura de departamentos populares, publicidade e serviço de extensão.



O acervo com sistema de livre acesso permite aos leitores maior liberdade na busca por materiais que sejam do seu agrado. Permite também que, ao navegar pelo acervo, o usuário possa “descobrir” algo que passou despercebido na busca pelo catálogo, permitindo, assim, que determinado livro possa encontrar seu leitor.

Outro fator que causa grande influência para que os livros encontrem o seu leitor é o arranjo das estantes. É recomendável que seja adotado o arranjo classificado por assuntos, ao invés do arranjo alfabético, pois desta forma, haverá maior possibilidade de um livro ser encontrado. O arranjo alfabético só é interessante para ser adotado em livros de literatura, os quais a busca pelo nome do autor é um fator importante na escolha do usuário.

Além de um bom arranjo, as estantes devem possuir adequada acessibilidade, devendo estar ao alcance de pessoas de estatura média. Outro fator que ajuda os livros a encontrarem seus leitores são as estantes de novas aquisições, que “espalham a novidade” aos leitores.

O catálogo também exerce o seu papel de destaque para o cumprimento da 3ª Lei. O catálogo é só um produto final de uma estrutura muito maior que envolve a correta atribuição de pontos de acesso, o estudo das necessidades do usuário e uma boa equipe de profissionais em catalogação. Um catálogo que possua bons pontos de acesso é capaz de levar livros até então desconhecidos ao potencial leitor.



A 3ª Lei é implementada também com a ajuda de um bom **serviço de referência**. Não basta a biblioteca dispor de excelentes produtos e serviços se não houver o contato humano. Por mais que tudo esteja bem explicado e sinalizado, muitos usuários possuem dificuldades, que devem ser sanadas pelo profissional da referência. Este deve servir de guia ou intérprete entre o usuário e o acervo.

Os **departamentos populares** são as famosas salas de leitura, de estudos ou de jornais e revistas. A lógica por trás de tais serviços é que estes sirvam de verdadeiras iscas para atrair leitores. Quanto mais pessoas a biblioteca consegue atrair, maior a probabilidade de que os livros encontrem os seus leitores.

Outro meio importante de os livros alcançarem seus leitores é através de ações de **publicidade**. Há várias formas de promover os serviços da biblioteca. As principais são: publicidade na imprensa, rádio e TV; cartazes; boletins; conversa pessoal, redes sociais, internet, etc.

Por último, mas não menos importante, temos os **serviços de extensão** que auxiliam na chegada de novos leitores para a biblioteca. Estes serviços nada mais são do que atividades de cunho recreativo e social cujo objetivo é fazer da biblioteca um centro cultural que as pessoas possam usufruir. Há diversos exemplos de serviços de extensão promovidos pelas bibliotecas: leitura para analfabetos, círculos de leitura, palestras, apresentações musicais, exposições, hora do conto, festivais e feiras etc.

3ª LEI

- Os livros encontram os leitores
- Sistema de livre acesso
- Arranjo das estantes
- Catálogo
- Serviço de Referência
- Departamentos populares
- Publicidade
- Serviços de extensão



4ª LEI: poupe o tempo do leitor

O foco principal desta Lei é o leitor. A quarta lei possui grande preocupação no aspecto do **tempo**. A biblioteca deve ter consciência de que **o tempo do usuário é limitado e tem custo**. Deve-se observar e tentar melhorar o período de tempo despendido nas etapas do usuário durante o atendimento na biblioteca.



A biblioteca deve prestar um serviço eficiente e também deve ter um **rápido sistema de empréstimo**. Deve contar com estantes arranjadas por assunto e etiquetas que promovam adequada sinalização, tudo isto para que seja facilitado o acesso do leitor ao livro.

Quanto à **localização**, é boa prática que os livros de assuntos mais solicitados estejam nas estantes mais próximas da entrada da biblioteca. Também é recomendável que livros de referência e de consulta rápida estejam perto do balcão. Outra medida que poupa o tempo do leitor é a afixação do mapa das estantes nas paredes.

Quanto ao **catálogo**, sugere-se a catalogação analítica (de partes do documento), principalmente em periódicos, pois facilita o uso do tempo para usuários que desejam encontrar o conteúdo que esteja somente em uma parte do item.

O serviço de referência, operação importantíssima em uma biblioteca, também contribui para que se poupe o tempo do leitor. Há dois tipos de serviço de referência que a biblioteca pode prestar a fim de que se cumpra a quarta lei:

- **Serviço de referência rápida**: consiste em informações mais **simples**; orientações rápidas aos leitores sobre informações mais **básicas** e sobre como usar a biblioteca; respostas a consultas simples que sejam respondidas **rapidamente** utilizando-se de obras de referência;



- Serviço de referência de longo alcance: **acompanhamento mais complexo**; entrevista de referência mais elaborada; maior tempo de conversa com o usuário.

Além de poupar o tempo do leitor, deve-se também **poupar o tempo da equipe**. Os processos de trabalho e rotinas do pessoal da biblioteca devem ser rápidos e eficientes. Isso reflete em um atendimento mais ágil e eficiente ao usuário. Poupar o tempo da equipe não só ocorre em cada biblioteca individualmente, mas podemos observar também os serviços de catalogação centralizada e cooperação internacional como iniciativas que são condizentes com os princípios da quarta lei.

Assim como já foi falado na 1ª Lei, a **localização da biblioteca** é também um fator importante para esta 4ª Lei. Quanto mais bem localizada for uma biblioteca, é evidente que o tempo do leitor será poupado.



5ª LEI: a biblioteca é um organismo em crescimento

A quinta lei trata da **biblioteca enquanto instituição**. As quatro primeiras leis se referem à gerência e administração das bibliotecas. **A quinta lei enfatiza o planejamento e a organização**. A

biblioteca deve estar sempre se desenvolvendo, pois, o organismo que não cresce, atrofia e morre.

O crescimento se dá em vários fatores. A biblioteca deve estar preparada para **crescer em quantidade** de acervo, estrutura predial e tamanho da equipe. Até o sistema de classificação deve ser passível de crescimento. É recomendável que a biblioteca adote um sistema de classificação que seja expansível e elástico, para poder abarcar novas áreas do conhecimento que venham surgir.

Além do crescimento físico, a biblioteca também deve **evoluir** conforme o mundo evolui, pois não é uma instituição estática e alheia às mudanças políticas, sociais e econômicas. Podemos perceber o quanto o fluxo informacional e a tecnologia evoluíram nos últimos anos.

O modo de consumir e compartilhar informações ocorre em uma velocidade inimaginável há algumas décadas atrás. Por conta disso, a biblioteca deve estar atenta a estas mudanças e oferecer serviços de qualidade que estejam atuais às demandas informacionais dos usuários. Podemos perceber que, mais do que se preparar para crescer, **a biblioteca deve sempre estar pronta para evoluir**, seja fisicamente, seja como sistema informacional.

Para Lancaster, “a quinta lei de Ranganathan proporciona a principal justificativa para as **atividades de avaliação**. Crescimento saudável implica adaptação a condições constantemente mutáveis, e adaptação implica avaliação para determinar que mudanças precisam ser feitas e qual a melhor maneira de realizá-las”.





CEBRASPE (CESPE) - Analista Judiciário (STJ)/Apoio Especializado/Biblioteconomia/2018

A quarta lei — “Poupe o tempo do leitor” — impacta a organização e os métodos utilizados no serviço de referência, que passa a ser estruturado em duas categorias: o serviço de referência rápida e o serviço de referência de longo alcance.

Comentário:

Conforme abordado mais acima, na quarta lei há dois tipos de serviço de referência que a biblioteca pode prestar a fim de que se cumpra os seus preceitos:

- Serviço de referência rápida: consiste em informações mais simples; orientações rápidas aos leitores sobre informações mais básicas e sobre como usar a biblioteca; respostas a consultas simples que sejam respondidas rapidamente utilizando-se de obras de referência
- Serviço de referência de longo alcance: acompanhamento mais complexo; entrevista de referência mais elaborada; maior tempo de conversa com o usuário.

Portanto, a questão está **certa**.



Estudos métricos da informação

Os estudos métricos da informação são técnicas utilizadas para medir o desempenho científico e informacional sob diversos aspectos. Conforme a ciência foi sendo vista como algo essencial ao desenvolvimento econômico e social, estes estudos surgiram da necessidade de se **planejar, monitorar e avaliar** as diversas facetas da atividade científica.



Oliveira e Grácio (2011) sustentam que os estudos métricos da informação abrangem o conjunto de técnicas relacionadas à **avaliação da informação produzida**. As ferramentas de análise destes estudos são baseadas em **recursos quantitativos**.

Os estudos métricos da informação podem ser utilizados em várias finalidades. Podemos citar algumas:

- frequência de ocorrência de palavras em um texto;
- autores, instituições, publicações, países, etc., que possuem mais prestígio em determinado campo do conhecimento;
- alocação e planejamento de recursos financeiros destinados à ciência;
- estudos de fator de impacto e análise de citações;
- evolução de disciplinas e conceitos;
- tendências de desenvolvimento tecnológico;
- relevância de sites, tags e fator de impacto na internet;
- auxílio na montagem e desenvolvimento do acervo de uma biblioteca.

Enfim, não vamos aqui entrar em detalhes sobre todas as possíveis finalidades de utilização dos estudos métricos (não é o intuito deste curso), **mas podemos observar que se**

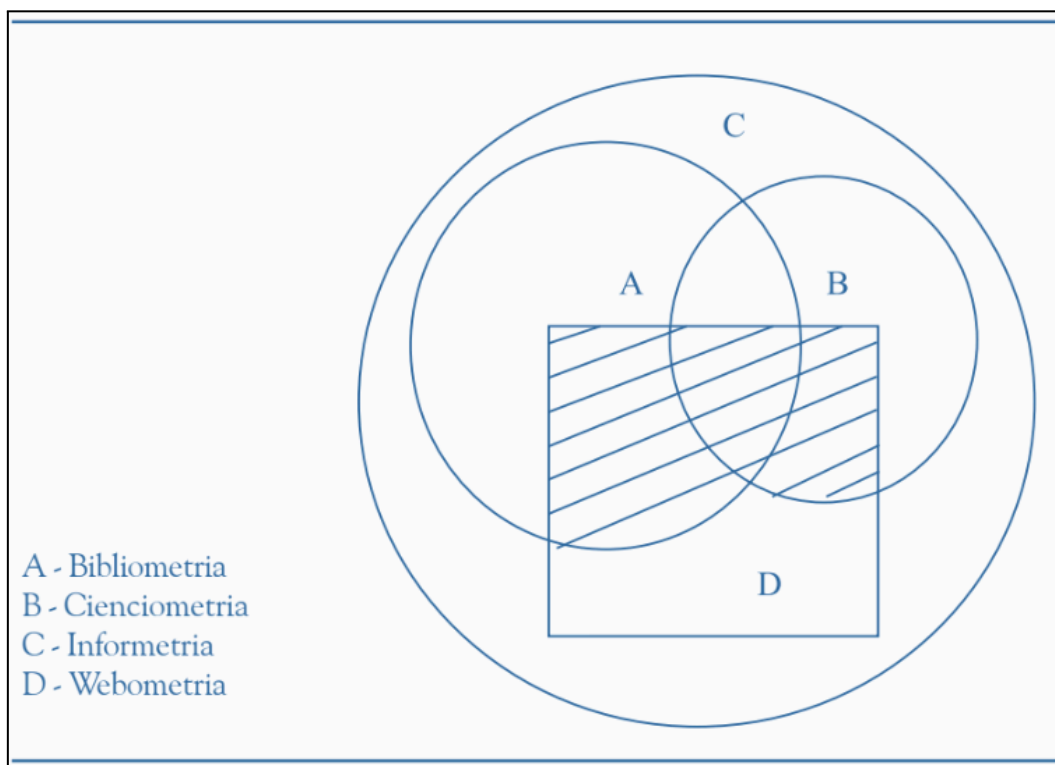


tratam de técnicas da mais alta relevância, capazes de definir importantes rumos no desenvolvimento científico, tecnológico e informacional.

O estudo métrico mais antigo e mais conhecido é a bibliometria. Derivados desta, surgiram outros, tais como: *cienciometria*, *informetria*, *cibermetria*, *webmetria*, *patentometria*, *etc.*

Antes de adentrarmos no estudo de cada um desses campos individualmente, vale ressaltar que não há consenso sobre o escopo de atuação. É difícil determinar as fronteiras onde um começa e o outro termina. Mas fique tranquilo, pois iremos eliminar todo e qualquer tipo de confusão.

Para começar, o diagrama abaixo, retirado de Vanti (2002), nos ajuda a ter uma visão geral dos principais estudos métricos cobrados em prova:



Por esta imagem, podemos perceber que o estudo mais amplo, que abarca todos os outros é a informetria. Vemos também zonas de convergência entre todos os estudos métricos.

Vamos analisar cada um deles, começando pela bibliometria.



Bibliometria

O termo bibliometria, segundo os franceses, foi criado em 1934 por Paul Otlet, em sua obra *Traité de Documentation*. Os autores de países anglo-saxões insistem que o termo foi cunhado por Pritchard, em 1969.



Embora não haja consenso sobre quem é o “pai da criança”, podemos afirmar que a bibliometria consiste no uso de métodos **estatísticos e matemáticos** que buscam avaliar **aspectos quantitativos** da produção científica. Conforme Foresti (1989)¹, a bibliometria compreende estudos que buscam quantificar os processos de comunicação escrita.

O principal motivo de sua criação vem da necessidade de se realizar uma avaliação científica nos diversos campos do saber. **Através dos estudos bibliométricos é possível verificar a efetividade e relevância de autores, periódicos, termos de indexação, linhas de pesquisa, estudos científicos, dentre outros.**

Tague-Sutcliffe (1992)² conceitua a bibliometria como o **estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada**. Esta técnica desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisões.

Torres-Salinas e Jiménez-Contreras (2012)³ afirmam que uma unidade de bibliometria deve ser capaz de gerenciar todas as fontes que armazenam registros de atividades intelectuais de

¹ FORESTI, N. Estudo da contribuição das revistas brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da Informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. 1989, 209 f. : il. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Biblioteconomia, Faculdade de Estudos Sociais e Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1989.

² TAGUE-SUTCKIFFE, J. An introduction to informetrics. *Information Processing & Management*, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

³ TORRES-SALINAS, Daniel; JIMÉNEZ-CONTRERAS, Evaristo. Hacia las unidades de bibliometría en las universidades: modelo y funciones. *Revista Española de Documentación Científica*, Madrid, v. 35, n. 3, p. 469-480, 2012.



uma universidade, convertendo esses dados em informações que possam gerar conhecimento sobre a instituição.

Assim, as competências dessa unidade incluem o conhecimento de fontes de informação, a criação de bases de dados e o processamento e visualização de indicadores. Os autores destacam três frentes de trabalho para essa unidade: **controle das fontes de informação de pesquisa; desenvolvimento de relatórios de análise, prospectivos e de vigilância; e formação, assessoria e consultoria especializada.**

- O **controle das fontes de informação** envolve monitorar a evolução das fontes e a disponibilidade dos dados, normalizar nomes e eliminar registros duplicados para garantir a qualidade da informação, além de atualizar periodicamente os dados para permitir consultas a qualquer momento. Os indicadores bibliométricos gerados devem estar disponíveis através de consultas pré-definidas para facilitar respostas rápidas.
- Com uma base de dados organizada, é possível gerar conhecimento sobre as atividades de Ciência e Tecnologia (C&T) da universidade. Nessa etapa, os bibliotecários podem **elaborar relatórios regulares sobre a situação da universidade**, relatórios especializados em aspectos estratégicos e relatórios de divulgação para o público em geral. Nesse contexto, o controle e a divulgação de editais de apoio e financiamento à pesquisa também podem ser serviços prestados pelas bibliotecas (TORRES-SALINAS; JIMENEZ-CONTRERAS, 2012).
- Por fim, a literatura recomenda que a expertise dos bibliotecários seja aproveitada para a **formação e capacitação da comunidade acadêmica**, especialmente por meio de treinamentos sobre indicadores e boas práticas de comunicação científica. Ações nesse sentido já estão sendo desenvolvidas em bibliotecas universitárias brasileiras, particularmente vinculadas ao Serviço de Referência, com uma demanda crescente.

Os principais estudos bibliométricos, também conhecidos como leis bibliométricas, são os seguintes:

- Lei de Lotka: relativa à **produtividade dos autores**;



- Lei de Bradford: também conhecida como **lei de dispersão do conhecimento científico**; e
- Lei de Zipf: que busca medir a distribuição de **frequência de palavras** em um texto.

Embora estas leis tenham diferentes escopos, todas seguem um certo padrão: **poucos produzem muito e muitos produzem pouco**. Esse fenômeno é chamado pela literatura de “Efeito Mateus”.



O nome "Efeito Mateus" tem origem na passagem bíblica de Mateus 25:29, que diz o seguinte: “Porque a todo o que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado”.

Vamos ver detalhes a respeito de cada uma destas leis.

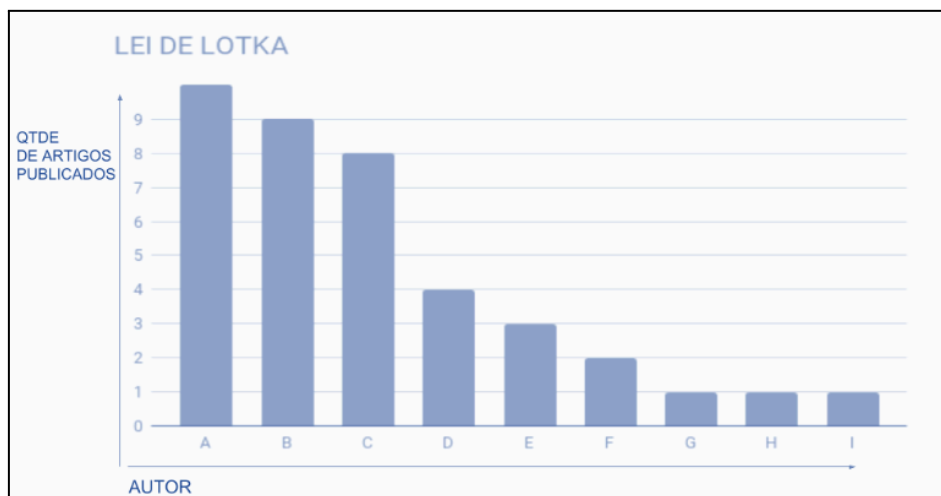
Lei de Lotka

A Lei de Lotka surgiu em 1926. Também podemos chamá-la de **lei do quadrado inverso**. Lotka, em seu estudo sobre a produtividade dos autores descobriu que a maior parte da literatura de determinado campo científico é produzida por uma pequena quantidade de autores, **a denominada elite daquela área do conhecimento**. Por outro lado, o restante da literatura menos essencial é produzido pelos demais autores que, individualmente, possuem poucos trabalhos publicados.

Em suma, **poucos autores são responsáveis pela maior e mais relevante parte da literatura científica, enquanto que a menor parte é publicada por diversos autores menos expressivos**. A Lei de Lotka permite determinar os **autores mais relevantes e a elite científica** de determinada área do conhecimento.

Através do gráfico abaixo podemos entender melhor o funcionamento da Lei de Lotka.





Veja que, na Lei de Lotka, poucos autores publicam muito. Por sua vez, muitos autores publicam pouco.

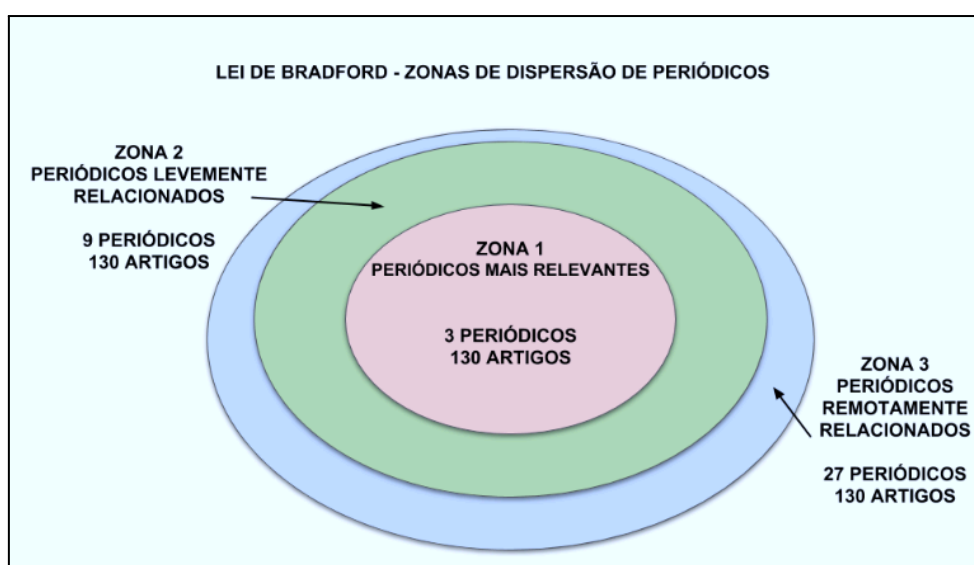


Lei de Bradford

Quanto à Lei de dispersão do conhecimento científico, de Bradford, esta é utilizada para medir o grau de relevância de um periódico em determinada área do conhecimento. Bradford, ao formular esta lei em 1934, concluiu em seus estudos que poucos periódicos detêm a maior parte dos artigos relevantes de um determinado campo do conhecimento. O autor dividiu a coleção de periódicos em 3 zonas de relevância e concluiu que:

- Na 1ª zona, que contém $\frac{1}{3}$ do total de artigos relevantes, está um pequeno grupo de periódicos que produzem a maior parte do conteúdo substancial. Esses periódicos são o núcleo mais significativo para aquele campo específico;

- No segundo terço do total de artigos relevantes está a 2ª zona de periódicos. Aqui, há mais periódicos, porém a quantidade de artigos permanece a mesma da primeira zona. Isto indica que esses periódicos são apenas levemente relacionados ao campo do conhecimento em questão.
- A 3ª zona possui ainda mais periódicos do que a zona anterior, mas a mesma quantidade de artigos. Se os periódicos da 2ª zona não são muito relevantes para determinada área, os índices desta zona aqui são bem piores. A probabilidade de se encontrar um artigo relevante por aqui é bastante remota.



Na Lei de Bradford, os artigos mais relevantes estão em poucos periódicos, localizados na **zona 1**. Essas revistas científicas podem ser consideradas as mais relevantes de determinado campo do conhecimento. Para se alcançar a mesma quantidade de artigos relevantes nas outras zonas, é necessária a consulta a um volume muito maior de periódicos. Estes periódicos (zonas 2 e 3) não são o núcleo essencial da área, mas apenas levemente relacionados. Por isso que se diz que a Lei de Bradford é útil ao desenvolvimento de coleções.

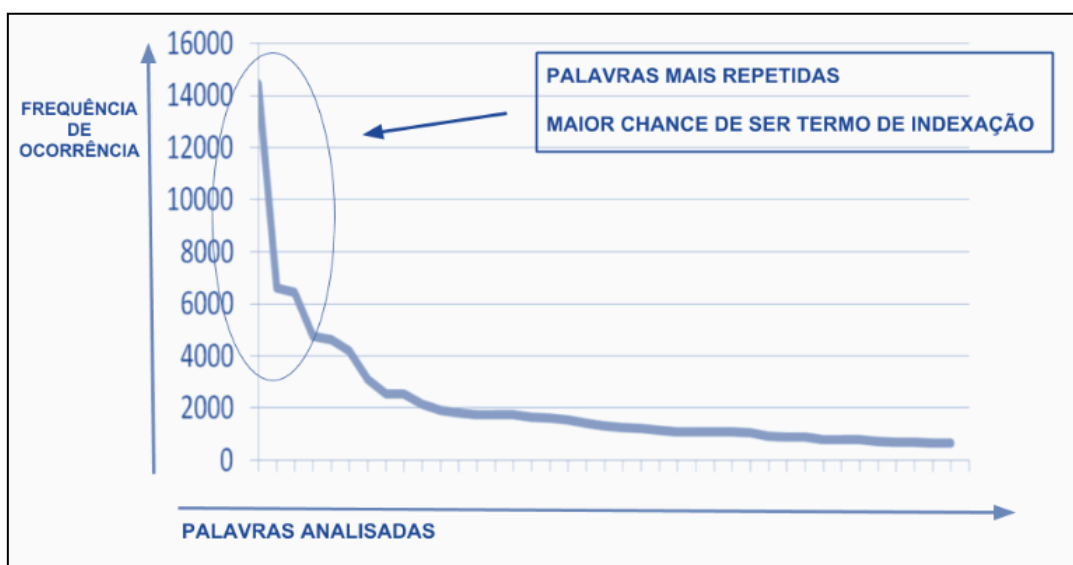


Lei de Zipf

A terceira lei é a **Lei de Zipf**, também conhecida como "**Lei do menor esforço**". Formulada em 1949, esta lei preconiza que os autores de determinado campo do saber utilizam poucas palavras com mais frequência.

Conforme Zipf, uma pequena quantidade de palavras é utilizada muito mais frequentemente. É por isto que essa lei é conhecida como lei do menor esforço, pois há uma tendência de haver economia no uso das palavras. É muito provável que poucas palavras sejam repetidas muitas vezes. Uma aplicação prática desta lei ocorre em processos de indexação, pois uma palavra muito repetida tem maior chance de ser o assunto de determinado documento científico.

De forma semelhante às outras, na Lei de Zipf, **poucas palavras possuem maior frequência de utilização**.



LEI	LOTKA	BRADFORD	ZIPF
MACETE	Autor	Revistas (Periódicos)	Palavras Frequentes
NOME ALTERNATIVO	Lei do Quadrado Inverso	Lei de dispersão do conhecimento científico	Lei do menor esforço
OBJETIVO	Auferir a produtividade dos autores	Medir a dispersão do conhecimento científico em publicações periódicas	Verificar a distribuição de frequência de palavras em um texto
APLICAÇÕES PRÁTICAS	Conhecer a "elite", os autores mais importantes de determinado campo científico	Auxiliar no desenvolvimento de coleções da biblioteca	Contribuir na determinação de termos de indexação.

Análises de citação

No campo da pesquisa científica, as análises de citação têm se tornado uma ferramenta valiosa para avaliar a influência e a relevância de publicações acadêmicas. **Essas análises exploram o padrão de citações entre os trabalhos científicos, fornecendo insights sobre a interconectividade da literatura acadêmica.**

As análises de citação são abordagens que examinam as relações entre artigos científicos por meio das referências bibliográficas citadas nos textos acadêmicos. Essas análises são realizadas utilizando-se diversas técnicas e métricas, tais como: o número de citações recebidas por um artigo; a frequência de citações ao longo do tempo; e as redes de co-citação, que identificam quais artigos são frequentemente citados em conjunto. **Além disso, os índices de citação, como o índice h de Hirsch, são utilizados para quantificar a influência de pesquisadores com base no número de citações recebidas por seus trabalhos.**

Uma das principais aplicações das análises de citação é a avaliação da importância e do impacto das publicações científicas. O número de citações recebidas por um artigo é considerado uma medida de sua influência dentro da comunidade científica. Publicações com um alto número de citações são geralmente vistas como mais relevantes e influentes, indicando que suas descobertas e contribuições têm um impacto significativo na área de estudo. Essa análise é especialmente útil para pesquisadores, instituições acadêmicas e financiadores ao avaliar a qualidade e a visibilidade de um trabalho científico.



As análises de citação também podem revelar tendências e áreas emergentes na pesquisa científica. Ao analisar as co-citações, é possível identificar quais artigos são frequentemente citados em conjunto, indicando a existência de temas interconectados e linhas de pesquisa relacionadas. Essa análise permite acompanhar o desenvolvimento de campos específicos e a evolução das áreas de estudo ao longo do tempo. Ademais, este tipo de análise pode auxiliar na identificação de áreas que recebem um aumento repentino no número de citações, indicando um interesse crescente da comunidade científica.

Estas métricas também fornecem suporte valioso para tomadas de decisão relacionadas à publicação e colaboração científica. Os pesquisadores podem utilizar essas análises para identificar os principais periódicos em sua área de estudo, levando em consideração o número de citações recebidas pelas publicações em cada revista.

As análises de citação também ajudam a identificar colaboradores potenciais com base em suas contribuições e influência na literatura científica. Ao analisar as redes de co-citação e os índices de citação de pesquisadores, é possível identificar aqueles que têm uma presença significativa e uma reputação consolidada em determinado campo. Essas informações podem ser úteis na seleção de parceiros de colaboração, fortalecendo a qualidade e a relevância dos trabalhos conjuntos.

É importante destacar, no entanto, algumas limitações e considerações éticas relacionadas às análises de citação. Embora este tipo de análise forneça insights valiosos, não deve ser considerada como a única medida de qualidade ou relevância científica. A influência de um artigo não pode ser completamente determinada apenas pelo número de citações, pois fatores como a área de estudo, a cultura científica e as práticas de citação podem influenciar esses resultados. Além disso, é necessário considerar as possíveis distorções causadas por práticas inadequadas de citação, como autocitação excessiva e manipulação de citações para inflar a própria influência.

No que diz respeito à ética, é importante usar as análises de citação de forma responsável, evitando a pressão indevida sobre os pesquisadores para obter um alto número de citações, o



que pode levar a práticas antiéticas, como a manipulação de dados ou a publicação em revistas de baixa qualidade.

Também é essencial reconhecer a diversidade e a interdisciplinaridade na pesquisa científica, levando em consideração que a relevância de um trabalho pode não estar refletida apenas em seu número de citações, mas também em seu impacto em contextos sociais, econômicos e políticos.

Vejamos outros conceitos importantes que complementam os estudos de bibliometria, além de fenômenos sociais que interferem no desenvolvimento científicos e tecnológico.

Fator de impacto

No cenário da pesquisa científica, o fator de impacto tem sido amplamente utilizado como uma métrica para avaliar a relevância e a visibilidade de revistas científicas. Essa medida quantitativa, criada pelo Institute for Scientific Information (ISI), através de seu fundador Eugene Garfield, ganhou destaque ao longo dos anos como uma forma de medir a influência de um periódico no campo acadêmico.

O fator de impacto é um índice que reflete a média de citações recebidas pelos artigos publicados em uma revista científica durante um determinado período. Esse período geralmente é de dois anos e é conhecido como "janela de citação". **Esse método de qualificação envolve o cálculo do número de citações recebidas no ano corrente e a divisão desse valor pela quantidade de artigos publicados nos dois anos anteriores.** Por exemplo, se uma revista científica publicou 400 artigos nos últimos dois anos e recebeu 200 citações no último ano, o cálculo do fator de impacto seria realizado dividindo 200 por 400, resultando em um fator de impacto de 0,5.

Esta medida tem sido amplamente utilizada como uma métrica para avaliar a qualidade e a visibilidade das revistas científicas. **O fator de impacto desempenha um papel crucial na decisão dos pesquisadores sobre onde publicar seus trabalhos, uma vez que revistas com alto fator de impacto são frequentemente associadas à excelência acadêmica e ao reconhecimento na comunidade científica.** Ademais, instituições de ensino e financiadores também podem levar em consideração o fator de impacto ao avaliar o desempenho dos pesquisadores e decidir sobre alocação de recursos.



Para Hallberg, paradoxalmente, o fator de impacto é a forma quantitativa de expressar a qualidade de um periódico⁴.

O cálculo do Fator de Impacto envolve considerações específicas em relação ao periódico e aos tipos de itens incluídos. A métrica abrange todas as citações ao título da revista, contando com uma agregação precisa e completa das citações entre todos os periódicos indexados pela Web of Science.

Ao considerar o denominador, o Fator de Impacto reconhece o periódico científico como uma coleção de itens que podem influenciar a literatura acadêmica por meio de citações. Portanto, apenas os itens considerados "citáveis" são incluídos no cálculo do Fator de Impacto. Esses itens citáveis incluem artigos originais, resenhas, comunicações breves e casos médicos, sendo que editoriais e cartas não são levados em consideração para essa medição.

Essa abordagem se baseia na premissa de que os itens citáveis, como os artigos originais e resenhas, têm maior probabilidade de receber citações de outros pesquisadores e, portanto, contribuem para a influência e a visibilidade do periódico científico. Já os editoriais e cartas são frequentemente considerados como formas de comunicação editorial e, embora possam ser relevantes para o periódico, não são contabilizados no cálculo do Fator de Impacto.

Embora o fator de impacto seja uma medida amplamente utilizada, é importante ressaltar suas limitações. **Primeiramente, o fator de impacto não leva em consideração a qualidade individual dos artigos publicados em uma revista, nem a influência dos artigos publicados em outras áreas além daquela específica do periódico.** Outro ponto digno de nota é que o foco excessivo no fator de impacto pode levar a uma ênfase desproporcional na publicação de resultados "positivos" e impactantes, em detrimento de pesquisas mais exploratórias ou menos populares, que também são fundamentais para o avanço científico.

Para superar as limitações do fator de impacto, surgiram várias métricas complementares. Uma delas é o índice h, proposto por Jorge Hirsch, que leva em consideração tanto o número de artigos publicados quanto o número de citações recebidas por esses artigos. Outras métricas

⁴ HALLBERG, Lillemor. Can the impact factor measure the quality of research?. International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being, v. 7, out. 2012. Disponível: <http://www.ijqhw.net/index.php/qhw/article/view/19772/24413>



incluem o número total de citações recebidas por um artigo individualmente, o número de downloads e a presença em redes.

Índice H

O índice h, também conhecido como índice de Hirsch, é uma métrica utilizada para quantificar a produtividade e o impacto de um pesquisador acadêmico. Foi proposto pelo físico Jorge E. Hirsch em 2005 como uma maneira de avaliar a qualidade e a influência dos trabalhos científicos de um pesquisador.

Esta medida bibliométrica, proposta pelo físico Jorge Hirsch, tem como finalidade mensurar a atividade científica e avaliar o impacto de pesquisadores com base em seus artigos mais citados. Conforme a definição de Hirsch (2007), o índice h de um pesquisador é determinado pelo número de documentos publicados que possuem pelo menos h citações cada. Em outras palavras, o valor de h representa o maior número de artigos de um autor específico que alcançou, no mínimo, o mesmo número de citações (LIMA; VELHO; FARIA)⁵.

Tal medida é um indicador que busca caracterizar a produção científica acumulada de um pesquisador. Ele é baseado no número de citações recebidas pelos trabalhos publicados pelo pesquisador. Este índice é definido como o número de artigos (h) que receberam pelo menos h citações cada. Ele pode ser utilizado na avaliação da atividade científica como uma medida de produtividade e impacto, permitindo comparar a produção científica de diferentes pesquisadores ou instituições. No entanto, é importante lembrar que o índice h não deve ser utilizado isoladamente e deve ser considerado em conjunto com outras métricas e critérios de avaliação.

O índice h possui características importantes. Uma delas é que ele nunca diminui ao longo da carreira de um pesquisador. Porém, à medida que o valor do índice aumenta, é necessário um esforço maior por parte do pesquisador. Seu aumento não é linear, pois o índice não é inteiramente influenciado pelo número de trabalhos publicados, mas está fortemente relacionado ao número de citações recebidas. Além disso, o valor do índice h depende do campo de pesquisa abrangido.

⁵ LIMA, R. A.; VELHO, L. M. L. S.; FARIA, L. I. L. Bibliometria e "avaliação" da atividade científica: um estudo sobre o índice h.. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 17, n. 3, p. 3-17, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/38939>.



O índice h é um indicador robusto que combina aspectos quantitativos e qualitativos, pois é possível estabelecer uma relação entre o valor de h e a reputação do pesquisador, conforme avaliação feita por seus colegas de profissão.

Este indicador é preferível a outros indicadores tradicionais usados para avaliar a atividade científica de um pesquisador, como o número total de artigos, o número total de citações e a média de citações por artigo, conforme se depreende da leitura de Hirsch (2005)⁶.

O índice h vem se destacando como uma ferramenta de avaliação científica devido à sua simplicidade de cálculo e à capacidade de ser aplicado em várias áreas do conhecimento. Ele leva em consideração tanto a produtividade quanto a "qualidade" dos artigos, uma vez que se baseia nas citações recebidas pelos trabalhos.

Além disso, este índice apresenta várias vantagens, como a combinação de dados da trajetória do pesquisador (produtividade e citações), o uso de dados facilmente acessíveis em bases científicas e a sua insensibilidade a valores extremos, como o fator de impacto, o que torna difícil a manipulação dos resultados.

O índice h é amplamente adotado por diversas instituições de financiamento à pesquisa em diferentes países, incluindo agências na Austrália, Nova Zelândia, Reino Unido e Espanha, bem como universidades e centros de pesquisa. Ele é utilizado como critério para a promoção e progressão na carreira científica dos pesquisadores.

No Brasil, esse índice também já vem sendo adotado por algumas fundações estaduais de amparo à pesquisa (FAPs), pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como parte dos critérios para alocação de recursos e benefícios, como as bolsas de produtividade científica concedidas pelo CNPq.

Um exemplo prático de aplicação do índice h é o seguinte: um pesquisador com um índice h de 10 significa que possui 10 artigos que foram citados pelo menos 10 vezes cada. Isso indica que o pesquisador tem um impacto significativo, pois seus trabalhos são amplamente reconhecidos e referenciados por outros cientistas.

⁶ HIRSCH, J. E. An index to quantify an individual's scientific research output. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, v. 102, n. 46, p. 16569-16572, 2005.



O índice h não é uma medida perfeita e tem suas limitações. Ele pode ser influenciado por fatores como a área de pesquisa, a colaboração com outros pesquisadores e o tempo de carreira. Além disso, é importante observar que o índice h é específico para cada campo de estudo e não pode ser comparado diretamente entre diferentes áreas acadêmicas.

Embora o uso do índice h esteja se tornando mais comum, há diversas limitações e problemas associados ao seu conceito, metodologia e interpretação, como destacado por Bornmann e Hans-Dieter⁷ e Rousseau⁸.

O índice h é frequentemente visto como um indicador-chave na avaliação de pesquisadores, considerado por alguns como o "número áureo". Essa visão se baseia na ideia de que o índice h utiliza um método quantitativo que pode ser aplicado de forma universal em todas as áreas e disciplinas científicas. No entanto, essa noção de universalidade é alvo de debates entre os analistas de Política Científica e Tecnológica (PC&T). De acordo com Franceschini e Maisano⁹, o índice h enfrenta várias críticas, das quais destacam-se:

- **A falta de consideração das autocitações**, que podem ser comuns entre pesquisadores mais jovens, justamente na fase da carreira em que o índice h é frequentemente utilizado para avaliações, promoções ou comparações entre pares.
- **A incapacidade de levar em conta as características específicas das publicações**, uma vez que não é possível padronizar completamente os canais de comunicação científica. Essa falta de padronização pode interferir no valor final do índice h.
- **A possibilidade de o valor do índice h ser afetado por citações incorretas**. Mesmo com os esforços recentes das principais bases de dados científicos, ainda há desafios em padronizar a entrada dos dados de autoria, o que pode impactar a precisão das citações.
- **A crítica de que o índice h utiliza uma fórmula simplista que descarta muitos dados importantes presentes nos registros dos artigos**. Esses detalhes poderiam revelar informações relevantes sobre a rede de citação e possibilitar avaliações mais equilibradas.

⁷ BORNMAN, L.; HANS-DIETER, D. What do we know about the h index? Journal of the American Society for Information Science and Technology, v. 58, n. 9, p. 1381-1385, 2007.

⁸ ROUSSEAU, R. Reflections on recent developments of the h-index and htype indices. Collnet journal of Scientometrics and Information Management, v. 2, n. 1, p. 1-9, june. 2008.

⁹ FRANCESCHINI, F.; MAISANO, D. A. Analysis of the Hirsch index's operational properties. European Journal of Operational Research, v. 203, p. 494-504, 2010.



Um dos problemas mais significativos é a crescente tendência de comparar o índice h de pesquisadores de áreas distintas do conhecimento, o que pode levar a conclusões equivocadas sobre a superioridade científica de instituições, grupos de pesquisa e até mesmo pesquisadores individuais. Essa prática pode construir ou destruir reputações de maneira injusta.

Cienciometria

Podemos definir a Cienciometria, a grosso modo, como a **bibliometria aplicada à ciência**. Macias-Chapula (1998)¹⁰ conceitua a cienciometria como o estudo dos **aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica**. Os estudos quantitativos cientométricos visam medir a produtividade de uma disciplina, mediante a análise de publicações, comportamento científico de pesquisadores, etc.

A cienciometria (também chamada de cientometria) vai além da bibliometria, pois examina o desenvolvimento científico como um todo. Podemos citar como principais aplicações desta área:

- análise de citações para avaliação de **desempenho científico** de pesquisadores, grupos e centros de pesquisa;
- auxílio na **distribuição de recursos financeiros** entre instituições, órgãos governamentais e organismos internacionais;
- estudo de **desempenho comparativo** entre as diversas nações;
- identificação de **domínios de interesse e tendências** no mundo científico.

Os principais objetos de estudo da cienciometria envolvem **disciplinas, campos de estudo, áreas de interesse etc.**



¹⁰ MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

Informetria

A informetria é o estudo dos aspectos quantitativos da informação em qualquer formato, podendo ir além das fronteiras da Bibliometria e Cienciometria. **A informetria não se prende somente à informação registrada, mas possui um escopo mais amplo, podendo também analisar os processos de comunicação informal, inclusive informação oral.** Ademais, este campo de estudo não se limita à análise da informação científica, mas pode incidir sobre qualquer grupo social.

Wormell (1998) afirma que a informetria é um campo de estudo recente da ciência da informação. Emprega técnicas avançadas de **recuperação da informação e estudos quantitativos dos fluxos da informação.** A informetria possui aplicações na administração de coleções em bibliotecas, no desenvolvimento de políticas científicas e pode ajudar na tomada de decisões em relação ao desenho e manutenção de sistemas de recuperação de informação.

Sob uma abordagem mais técnica, Egghe e Rousseau (1990, p. 1) definem a Informetria como a "**teoria da informação sobre informação**", sendo uma disciplina científica desenvolvida por meio da aplicação de ferramentas matemáticas e estatísticas. Em outras palavras, trata-se da análise quantitativa da metainformação. Esses estudiosos afirmam que a Informetria engloba teorias, modelos e técnicas oriundas da Matemática, Estatística, Física e Ciência da Computação. Além disso, ela utiliza ou estabelece analogias com outras "metrias", como sociometria, econometria e biometria. A Informetria desempenha um papel fundamental no avanço dos **estudos relacionados à gestão de bibliotecas**, sociologia da ciência, história da ciência, política científica e recuperação da informação.

Conforme foi dito anteriormente, **este campo é o mais abrangente de todos os estudos métricos**, pois seu campo de atuação engloba todos os demais.

Cibermetria

A cibermetria pode ser definida como a aplicação de técnicas bibliométricas em relação à internet como um todo. Utiliza algumas **variáveis quantitativas de estudos da internet**, tais como: comunicações por e-mail, acesso a arquivos digitais e ambientes virtuais, redes de compartilhamento de arquivos, dentre outros.



Webmetria

Vanti (2005)¹¹ citando Björneborn e Ingwersen (2001), diz que a webmetria é o estudo dos aspectos quantitativos da construção e dos usos dos recursos de informação, estruturas e tecnologias **em sites** considerando as aproximações bibliométricas e informétricas.

A grande diferença entre a webmetria e a cibermetria é que esta possui um escopo muito maior do que aquela. Enquanto **a webmetria cuida da análise dos aspectos quantitativos e estatísticos relacionados à web**, **a cibermetria cuida de estudos muito mais amplos, relacionados à internet como um todo**.

Lembremos que a web é apenas um pequeno “pedaço” da internet. Esta possui inúmeras outras aplicações que vão além da web. Baseado nisso, podemos afirmar que todos os estudos webmétricos são também estudos cibernômicos. Mas a recíproca não é verdadeira, pois apenas uma pequena parte dos estudos cibernômicos são também webmétricos.

Altméria

A altmetria consiste em uma interseção de três diferentes estudos métricos da informação: webometria, cibermetria e cientometria.

Gouveia (2013)¹² ensina que **a altmetria se define como o uso de dados webométricos e cibernômicos em estudos cientométricos**.

Alguns autores chamam a altmetria de Cientometria 2.0, pois neste campo de estudo é feita a análise de impacto das publicações científicas (cientometria) no ambiente da web 2.0 (web colaborativa, em que o usuário também é produtor da informação).

Ainda segundo Gouveia, os dados altmétricos têm como fonte registros de acesso, comentários, links, e citações textuais, indicações em bookmarks ou **redes sociais, que ocorrem na internet**.

¹¹ VANTI, Nadia. A cientometria revisita à luz da expansão da ciência, da tecnologia e da inovação. Ponto de Acesso, Salvador, v. 5, n. 3, p. 5-31, dez. 2011. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5679>.

¹² Gouveia, Fabio. (2013). Altméria: métricas de produção científica para além das citações. Liinc em Revista. 9. 10.18617/liinc.v9i1.569.



Patentometria

Este campo de estudo é uma adaptação de estudos bibliométricos, porém, aqui a ênfase é nas patentes. Os estudos de análise de produção de patentes permitem acompanhar o nível de desenvolvimento tecnológico que um país ou região possui. Além disso, a patentometria possibilita: a **comparação tecnológica entre países**; o **direcionamento tecnológico** que determinado país ou região dá a suas pesquisas científicas; o **nível de competitividade de determinado setor da indústria**; o **nível de desenvolvimento de determinado setor econômico** e muitas outras possibilidades.

Para fixarmos melhor o conteúdo sobre todos os estudos métricos, deixo este quadro de Noronha e Maricato, com pequenas adaptações:



TÉCNICA	FINALIDADE	OBJETOS DE ESTUDO
BIBLIOMETRIA	<ul style="list-style-type: none">- Produção e uso de documentos- Organização de serviços bibliográficos	Documentos (livros, artigos, teses...), autores, usuários
CIENCIOMETRIA	<ul style="list-style-type: none">- Organização da ciência- Fatores que diferenciam as subdisciplinas- Identificar domínios de interesse	Disciplinas, campos, áreas, assuntos específicos
INFORMETRIA	<ul style="list-style-type: none">- Medição de sistemas de informação- Recuperação da informação- Estudo de conteúdos informativos	Palavras, documentos, bases de dados, informação não registrada
CIBERMETRIA	<ul style="list-style-type: none">- Analisa aspectos estatísticos e matemáticos em relação à internet como um todo (mais amplo que a webmetria)	Estudos de uso da internet, comunicações por e-mail
WEBMETRIA	<ul style="list-style-type: none">- Organização e uso de sites- Analisar aspectos quantitativos da web	Páginas na web, hospedeiros
PATENTOMETRIA	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer atividades tecnológicas e inovadoras de países, áreas e instituições	Patentes



O fenômeno da autocitação

De acordo com Cunha, o conceito de autocitação é o seguinte: em bibliometria, são as **citações feitas por um autor a seus próprios trabalhos**. Para Spinak¹³, a autocitação é uma prática científica comum entre os cientistas e pesquisadores.

A autocitação é uma prática acadêmica que envolve o ato de um autor citar seus próprios trabalhos anteriores como fonte de informação em um novo artigo. Essa estratégia pode ser uma ferramenta valiosa na construção do conhecimento e na validação de ideias. No entanto, é importante compreender como utilizar corretamente a autocitação, garantindo a integridade acadêmica e a transparência na comunicação científica.

O conceito de autocitação também se aplica a revistas ou organizações. Nesse caso, diz-se que há uma autocitação quando tanto o documento de referência quanto o documento citado são publicados na mesma revista ou originam-se da mesma organização, mesmo que os documentos não compartilhem nenhum dos seus autores pessoais.

Para Spinak, a autocitação é uma prática comum e as taxas de autocitação variam amplamente (Tagliacozzo, 1977). Esse fato em si não é bom nem ruim. Entre outras coisas, pode indicar a continuidade do trabalho de um autor ou que é uma subdisciplina nova ou altamente especializada. Também pode sugerir que o autor é uma figura proeminente nessa especialidade, o que pode ser comprovado se, além das altas taxas de autocitação, houver um grande número de citações por parte de colegas.

O primeiro passo para entender a autocitação é reconhecer suas vantagens. Ao citar trabalhos anteriores, o autor pode estabelecer uma linha de continuidade em sua pesquisa, demonstrando o desenvolvimento progressivo de suas ideias ao longo do tempo. Além disso, a autocitação permite ao autor consolidar sua reputação e expertise em determinada área, contribuindo para o reconhecimento de seu trabalho.

No entanto, a autocitação deve ser utilizada com responsabilidade e moderação. É essencial evitar o uso excessivo, que pode prejudicar a credibilidade do autor e a objetividade do

¹³ Spinak, E. Dicionário enciclopédico de Bibliometria, Cienciometria e Informetria. UNESCO, 1996.



estudo. A autocitação deve ser fundamentada em uma real necessidade de referência a trabalhos anteriores que sejam relevantes para o tema em questão, evitando qualquer intenção de autopromoção sem justificativa acadêmica.

Um outro termo citado na literatura é o de autocitação oculta. Spinak diz que é chamada de autocitação oculta quando o autor de um documento **faz referência a outro documento no qual ele não é o primeiro autor**. A autocitação oculta requer que pelo menos um dos documentos (o citante e/ou o citado) tenha mais de um autor e que ambos não tenham a mesma pessoa como primeiro autor.

Uma prática recomendada ao utilizar a autocitação é fornecer contexto e explicação adequados para cada citação. Isso auxilia o leitor a compreender a relevância dos trabalhos anteriores e a relação com o novo artigo. Além disso, é importante citar as próprias obras de forma imparcial, mantendo uma postura objetiva e crítica, evitando qualquer tendência de superestimar a importância de seus próprios trabalhos.

Por fim, é crucial respeitar as diretrizes éticas e os padrões acadêmicos estabelecidos pela comunidade científica. Citar trabalhos anteriores, incluindo os próprios, deve ser feito de maneira transparente e devidamente referenciada, seguindo as normas de citação adequadas para o formato utilizado. Plágio, autoplágio e má conduta acadêmica devem ser estritamente evitados, visando à integridade e ao avanço do conhecimento científico.

Em resumo, a autocitação é uma prática que pode enriquecer e fortalecer a construção do conhecimento científico. Ao utilizá-la corretamente, os autores podem estabelecer conexões entre seus próprios trabalhos, consolidar sua reputação acadêmica e contribuir para o desenvolvimento de suas áreas de estudo. No entanto, é fundamental utilizar a autocitação de maneira responsável, evitando o exagero e mantendo a transparência em todas as etapas do processo de pesquisa.

Um outro ponto sobre a autocitação diz respeito ao índice conhecido como Taxa de autocitação (ou self-citation rate).

Para Spinak, a Taxa de autocitação é a porcentagem de autocitações em relação ao total de citações recebidas por um autor ou uma revista. O ISI (Institute for Scientific Information)



distingue duas variantes desse índice ou taxa de autocitação: a taxa de "auto-citante" e a taxa de "auto-citado" (self-citing e self-cited rates, respectivamente).

A taxa de autocitação é calculada como a porcentagem de citações que uma revista faz a si mesma em relação ao total de citações. Por exemplo, se a revista X, em um período de tempo, realiza 1000 citações, das quais 200 são a si mesma, a taxa de "auto-citante" é de 20%.

A taxa de "auto-citado" é calculada como a porcentagem de citações que uma revista faz a si mesma em relação ao total de citações que ela recebe em um período de tempo. Por exemplo, se a revista X, em um período de tempo, recebe 2000 citações de todas as revistas, das quais 200 são realizadas por ela mesma, a taxa de "auto-citado" é de 10%.

Um índice alto de autocitação pode indicar várias coisas em relação à disciplina ou tema tratado, por exemplo, que o campo é restrito por ser altamente especializado ou que está isolado em relação às outras disciplinas científicas. Revistas multidisciplinares tendem a ter uma taxa baixa de autocitação.

Coautoria

A coautoria ocorre quando dois ou mais pesquisadores contribuem de forma significativa para a concepção, desenvolvimento e redação de um artigo científico. É um processo colaborativo que envolve a troca de ideias, compartilhamento de dados, análise conjunta e revisão do trabalho. Os coautores são reconhecidos como participantes igualmente responsáveis pela pesquisa, e seus nomes são listados como autores do artigo, geralmente em ordem de contribuição.

A coautoria traz diversos benefícios tanto para os pesquisadores envolvidos quanto para a comunidade acadêmica como um todo. Ao trabalhar em equipe, os coautores podem combinar seus conhecimentos e habilidades, ampliando o escopo da pesquisa e aprofundando as análises. A coautoria também promove a diversidade de perspectivas, levando a resultados mais robustos e impactantes. Além disso, a colaboração entre pesquisadores de diferentes instituições e países fortalece as redes acadêmicas e possibilita o compartilhamento de recursos e expertise.

Embora a coautoria seja altamente valorizada no meio acadêmico, também há desafios e questões éticas associadas a ela. É fundamental estabelecer critérios claros para a inclusão de



coautores, garantindo que todos os envolvidos tenham feito contribuições substanciais. A definição de ordem de autoria também pode ser um aspecto sensível, requerendo transparência e negociação entre os colaboradores. Ademais, é importante evitar práticas inadequadas, como a inclusão de coautores não envolvidos ou a omissão injusta de indivíduos que contribuíram significativamente.

O reconhecimento da coautoria é essencial para valorizar as contribuições individuais dos pesquisadores. É comum atribuir diferentes níveis de contribuição por meio de indicações como "primeiro autor", "último autor" e "autor correspondente".

A coautoria enfrenta desafios em um ambiente acadêmico em constante evolução. A colaboração internacional tem se tornado mais comum, com pesquisadores trabalhando em projetos conjuntos em diferentes partes do mundo. Isso traz benefícios, como a diversidade cultural e o acesso a recursos globais, mas também implica em superar barreiras linguísticas e culturais.

O surgimento de tecnologias digitais e plataformas colaborativas é um fator que tem facilitado a coautoria. Ferramentas de compartilhamento de arquivos, comunicação instantânea e colaboração online permitem que pesquisadores trabalhem juntos de maneira eficiente, independentemente da distância geográfica. No entanto, também é necessário garantir a segurança e a integridade dos dados compartilhados, bem como a autoria apropriada em projetos colaborativos.

Uma tendência crescente na coautoria é a multidisciplinaridade. Muitos problemas complexos exigem abordagens interdisciplinares, e pesquisadores de diferentes campos estão se unindo para explorar soluções inovadoras. Essa interação entre disciplinas traz novos desafios na definição de papéis e contribuições individuais, exigindo uma comunicação clara e um entendimento mútuo.

Para enfrentar esses desafios e aproveitar ao máximo a coautoria, é fundamental promover uma cultura de colaboração, transparência e ética. Instituições acadêmicas e agências de financiamento devem fornecer diretrizes claras sobre autoria e contribuições, garantindo a integridade e a qualidade das publicações científicas.



A capacitação e a educação dos pesquisadores em boas práticas de coautoria são essenciais para o desenvolvimento de uma comunidade científica saudável e colaborativa.

Endogenia

No âmbito das publicações científicas e do ambiente acadêmico, o conceito de endogenia desempenha um papel importante na compreensão da origem e da disseminação do conhecimento científico.

A endogenia, no contexto científico, refere-se à produção, circulação e validação do conhecimento dentro de um sistema acadêmico fechado. Isso significa que o conhecimento é gerado e disseminado internamente, dentro de um determinado grupo, instituição ou comunidade científica. Caracteriza-se pela troca de informações e referências entre os membros do grupo, resultando em uma espécie de "autoalimentação" do conhecimento.

O termo "endogenia" tem sua origem na biologia e refere-se ao processo de reprodução de certos protozoários por meio de esporos, conhecido como esporulação. No campo da educação e da ciência da informação, a endogenia é um termo polissêmico, com diversos significados e usos. Conforme Köhler e Digiampietri¹⁴, na literatura é possível identificar três principais conjuntos de definições e aplicações.

- Uma das definições mais comuns é atribuída ao cientista comportamental Bernard Berelson, que a define como o recrutamento de professores e pesquisadores pela mesma instituição em que eles obtiveram seu título de doutorado, tornando-os "endógenos" de acordo com essa definição. De maneira geral, a literatura tem apontado a endogenia como algo negativo para as instituições, especialmente em relação à produtividade científica.
- O segundo conjunto de conceitos e aplicações está relacionado àquilo que é designado como endogenia por órgãos governamentais e entidades responsáveis pela avaliação de periódicos, programas de pós-graduação stricto sensu, entre outros. Nessa perspectiva, não se encontra uma definição única e precisa com critérios bem

¹⁴ KÖHLER, A. F.; DIGIAMPIETRI, L. A. Periódicos brasileiros de turismo: endogenia, dependência e representação de instituições, unidades da federação e grandes regiões. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 27, p. 1-28, 2022. DOI: 10.5007/1518-2924.2022.e85796



definidos, mas sim abordagens que variam de acordo com a agenda e os objetivos dos avaliadores.

- O terceiro grupo de conceituações e aplicações está relacionado à **descrição e análise da produção científica de um país específico ou de uma revista científica**, considerando as instituições afiliadas aos autores envolvidos.

No contexto das publicações científicas, a endogenia pode ser observada em diferentes aspectos. Por exemplo, pode-se notar a endogenia quando os pesquisadores preferem publicar em periódicos que são amplamente lidos dentro de sua própria comunidade, limitando a diversidade e a disseminação do conhecimento. Além disso, a endogenia também pode ser identificada quando um grupo de pesquisadores referencia predominantemente trabalhos de outros membros do mesmo grupo, criando um ciclo de citações internas.

A endogenia pode ter implicações significativas para a pesquisa científica. **Uma das principais consequências é a possibilidade de um conhecimento restrito, onde ideias inovadoras e perspectivas externas podem ser excluídas ou ignoradas.** A endogenia também pode levar à formação de "cliques" acadêmicos, nos quais determinados grupos têm maior visibilidade e influência, enquanto outros podem ser marginalizados. Isso pode resultar em um ambiente menos inclusivo e na perpetuação de desigualdades no sistema científico.

Para mitigar os efeitos negativos da endogenia, é importante promover a abertura e a diversidade no sistema acadêmico. Isso pode ser alcançado através do incentivo à colaboração entre pesquisadores de diferentes instituições e disciplinas, fomentando o intercâmbio de conhecimentos e perspectivas. É fundamental, também, valorizar a disseminação do conhecimento em periódicos de acesso aberto e com revisão por pares rigorosa, buscando ampliar o alcance e a influência das pesquisas.

Ao se falar do conceito de endogenia, um indicador bastante medido e comentado é o **Coeficiente de Endogenia Institucional (CEI)**.

O Coeficiente de Endogenia Institucional (CEI) é um indicador que busca quantificar o grau de endogenia de uma instituição acadêmica. Ele leva em consideração vários elementos, como a quantidade de citações internas entre os pesquisadores da instituição, o número de



colaborações entre membros internos e a proporção de publicações realizadas em periódicos internos versus periódicos externos. O CEI busca fornecer uma medida objetiva do quanto a produção científica da instituição é influenciada e limitada por fatores endogâmicos.

O cálculo do CEI envolve a coleta e análise de dados bibliométricos, como citações, colaborações e publicações. Inicialmente, é necessário identificar os pesquisadores afiliados à instituição em estudo e coletar dados sobre suas publicações e citações. Em seguida, são analisadas as citações entre os pesquisadores internos e externos à instituição. Com base nessas informações, é possível calcular o CEI utilizando uma fórmula que leva em conta esses diferentes componentes.

Para Damaceno, Haddad e Mena-Chalco¹⁵, o CEI “representa o percentual de acadêmicos que permaneceram na mesma instituição de ensino onde obtiveram o título de doutor. Ele é calculado dividindo-se o número de pesquisadores que se formaram e permaneceram trabalhando em i pelo número total de acadêmicos que se formaram em i ”.

O CEI fornece uma medida quantitativa do grau de endogenia em uma instituição acadêmica. Valores mais altos de CEI indicam um maior grau de endogenia, o que significa que a produção científica da instituição é fortemente influenciada por fatores internos, como colaborações e citações internas. Por outro lado, valores mais baixos de CEI sugerem uma maior diversidade e abertura da instituição em relação à produção e disseminação do conhecimento, indicando uma menor dependência de fatores endogâmicos.

O CEI pode ser aplicado em estudos de análise institucional para avaliar a dinâmica da produção científica e identificar possíveis padrões de endogenia. Ele pode auxiliar na identificação de instituições com maior tendência à endogenia, possibilitando a implementação de estratégias para promover a diversidade e a abertura.

Para Köhler e Digiampietri, o Brasil é caracterizado por uma alta endogenia. Isso faz com que isso seja “um fator que retira a credibilidade de uma revista científica”. Benchimol, Cerqueira e

¹⁵ DAMACENO, R. J. P.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. Formação, endogenia e influência institucional na academia brasileira: uma análise da absorção de doutores nas instituições de ensino superior. Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria, v. 6, n. 6, p. 6º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/117679>.



Papi¹⁶ corroboram esta ideia, ao afirmar o seguinte: “E percebemos que essa lógica desprezível é um dos mais ativos fermentos da endogenia, prima do nepotismo, traço muito forte da identidade brasileira, presente, também, no meio acadêmico [brasileiro]: cada instituição de ensino superior e cada programa de pós-graduação sente que é seu dever ter seu próprio periódico, a fim de publicar sua produção local, e, muitas vezes, sem a utilização de critérios adequados de avaliação.”



CEBRASPE (CESPE) - Bibliotecário-Documentalista (FUB)/2015

Acerca da bibliometria, julgue o item a seguir.

A bibliometria é um campo de pesquisa que contempla tanto aspectos da infometria quanto da cientometria.

Comentário:

Nada disso! É justamente o contrário.

A infometria é um campo de pesquisa que contempla tanto aspectos da bibliometria quanto da cientometria.

Desta forma, a questão está **errada**.

¹⁶ BENCHIMOL, J. L.; CERQUEIRA, R. C.; PAPI, C. Challenges to the publishers of humanities in scientific journalism and social networks: reflections and experiences. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 347-364, abr./jun. 2014. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022014000200004&script=sci_abstract.



RESUMO - HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS

- As primeiras bibliotecas surgiram na Idade Antiga
- No início, as bibliotecas exerciam mais a função de depósito e guarda de livros, do que a de acesso e divulgação do conhecimento
- No século XV dois fatores ajudaram a impulsionar as bibliotecas e os registros bibliográficos
 - ↳ a invenção da prensa tipográfica de Gutenberg
 - ↳ A propagação das ideias Renascentistas



RESUMO - BIBLIOGRAFIA

○ Bibliografia

↪ Conrad Gessner. A ele é atribuída a criação da Bibliografia, por volta de 1545

↪ Conceito. ramo da bibliologia (ciência do livro) que consiste na pesquisa de textos impressos ou multigrafados para **indicá-los, descrevê-los e classificá-los** com a finalidade de estabelecer instrumentos de busca e organizar serviços apropriados a facilitar o trabalho intelectual. As principais operações da bibliografia são as seguintes: **pesquisa, indicação, descrição e classificação**



RESUMO - BIBLIOTECONOMIA

○ Biblioteconomia

- ↻ a Biblioteconomia não é uma ciência, pois não possui ampla base teórica e científica
- ↻ É uma atividade voltada para servir os usuários da biblioteca e possui um acervo majoritariamente constituído de livros e periódicos.
- ↻ Conjunto dos conhecimentos profissionais referentes aos documentos, aos livros e à biblioteca.



RESUMO - DOCUMENTAÇÃO

○ Documentação

- ↪ No fim do século XIX e início do XX os problemas bibliográficos começaram a se tornar muito complexos para diversos pesquisadores e profissionais.
- ↪ **Como resposta a esta crescente demanda, surgiu a documentação.**
- ↪ A Documentação foi sistematizada por Paul Otlet e Henry La Fontaine, dois belgas que desenvolveram os seus principais constructos teóricos. **Esta área do conhecimento fez mais sucesso e foi melhor aceita na Europa do que nos EUA.**
- ↪ A Documentação pode ser utilizada como sinônimo de **biblioteconomia técnica**, pois exige maior conhecimento e especialização do profissional que trabalha neste campo do saber



RESUMO - CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

○ Ciência da Informação

↳ Le Coadic (2004) nos diz que Informação é o conhecimento inscrito ou gravado na forma escrita, impressa ou digital, nas formas oral ou audiovisual.

↳ A CI surgiu no período conhecido por **explosão informacional**.

↳ A ciência que investiga as **propriedades e o comportamento da informação**, as forças que **governam o fluxo da informação** e os meios de processamento da informação para acessibilidade e usabilidade ótimas.

↳ A CI

- estuda as **propriedades e fenômenos relacionados à informação**;
- possui uma grande relação com a **recuperação e as tecnologias da informação**;
- é uma **ciência social**;
- é uma **ciência interdisciplinar**.



RESUMO - CINCO LEIS DA BIBLIOTECONOMIA

○ 5 Leis da Biblioteconomia

1ª LEI	OS LIVROS SÃO PARA USAR
2ª LEI	A CADA LEITOR SEU LIVRO
3ª LEI	A CADA LIVRO SEU LEITOR
4ª LEI	POUPE O TEMPO DO LEITOR
5ª LEI	A BIBLIOTECA É UM ORGANISMO EM CRESCIMENTO

○ 1ª Lei

- ↳ ponto de vista dos livros
- ↳ universalidade da informação.
- ↳ Localização da biblioteca
- ↳ mobiliário

○ 2ª Lei

- ↳ os livros são para todos, não para poucos eleitos
- ↳ foco no usuário.
- ↳ **organização e atendimento das necessidades dos usuários**
- ↳ compromisso dos vários atores para funcionamento da biblioteca

○ 3ª Lei

- ↳ ponto de vista dos livros



- ↳ sistema de livre acesso
- ↳ arranjo das estantes
- ↳ catálogo
- ↳ serviço de referência

○ 4ª Lei

- ↳ o tempo do usuário é limitado e tem custo
- ↳ serviço eficiente
- ↳ rápido sistema de empréstimo
- ↳ localização

○ 5ª Lei

- ↳ biblioteca enquanto instituição
- ↳ A quinta lei enfatiza o planejamento e a organização
- ↳ a biblioteca deve sempre estar pronta para evoluir



RESUMO - ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO

○ Estudos métricos da informação

↳ **avaliação da informação produzida**

↳ **recursos quantitativos**

↳ O estudo métrico mais antigo e mais conhecido é a bibliometria. Derivados desta surgiram outros, tais como: cienciometria, informetria, cibermetria, webmetria, patentometria, etc.

○ Estudos métricos da informação

↳ Bibliometria: **estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada.**

○ Leis Bibliométricas

↳ Lei de Lotka

- **lei do quadrado inverso**
- **produtividade dos autores**
- **autores mais relevantes**
- **elite científica**

↳ Lei de Bradford

- **Lei de dispersão do conhecimento científico**
- **grau de relevância de um periódico em determinada área do conhecimento**
- **coleção de periódicos dividida em 3 zonas de relevância**
- **Na Lei de Bradford, os artigos mais relevantes estão em poucos periódicos, localizados na zona 1**



↳ Lei de Zipf

- **Lei do menor esforço**
- os autores de determinado campo do saber utilizam poucas palavras com mais frequência
- uma pequena quantidade de palavras é utilizada muito mais frequentemente

○ Estudos métricos da informação

↳ Cienciometria: **bibliometria aplicada à ciência**. estudo dos **aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica**.

○ Estudos métricos da informação

↳ A informetria é o estudo dos aspectos quantitativos da informação em qualquer formato, podendo ir além das fronteiras da Bibliometria e Cienciometria

○ Estudos métricos da informação

↳ A cibermetria pode ser definida como a aplicação de técnicas bibliométricas em relação à internet como um todo

○ Estudos métricos da informação

↳ a webmetria é o estudo dos aspectos quantitativos da construção e dos usos dos recursos de informação, estruturas e tecnologias **em sites** considerando as aproximações bibliométricas e informétricas

○ Altmtria

↳ a altmetria se define como o uso de dados webométricos e cibernétricos em estudos cientométricos



↳ Também conhecida como cientometria 2.0

↳ os dados alométricos têm como fonte registros de acesso, comentários, links, e citações textuais, indicações em bookmarks ou [redes sociais, que ocorrem na internet](#)

○ Estudos métricos da informação

↳ Patentometria: Este campo de estudo é uma adaptação de estudos bibliométricos, porém, aqui a ênfase é nas patentes.



QUESTÕES COMENTADAS - MULTIBANCAS

BIBLIOGRAFIA



2024

1. SEAP-PR/Bibliotecário/AOCP/2024

Dos princípios que regem a elaboração de bibliografias, o que o princípio da verificação preconiza?

- (A) Acesso direto ao material que será compilado.
- (B) Consubstancia da credibilidade dos textos.
- (C) Coerência da produção dos repertórios bibliográficos.
- (D) Elaboração do escopo do repertório bibliográfico.
- (E) Análises bibliométricas resultantes da estatística.

Comentário:

O princípio da verificação, no contexto da elaboração de bibliografias, enfatiza a importância do acesso direto ao material que será incluído na compilação bibliográfica. Esse princípio é fundamental porque garante que as informações documentadas são precisas e que os dados bibliográficos são corretamente representados. Acesso direto significa que o compilador da bibliografia ou o pesquisador deve verificar pessoalmente cada item que será referenciado, consultando as fontes originais sempre que possível.



Este princípio ajuda a evitar erros comuns como citações incorretas, dados bibliográficos incompletos ou imprecisos, e contribui para a confiabilidade da bibliografia final. Por exemplo, ao acessar diretamente um livro ou artigo, o pesquisador pode confirmar detalhes como o título exato, autores, ano de publicação, e outros elementos essenciais para uma referência correta e útil.

Resposta: A.

2. SEAP-PR/Bibliotecário/AOCP/2024

Essencialmente, é correto afirmar que uma bibliografia se caracteriza pela

- (A) relação periódica dos documentos à medida que são publicados.
- (B) incorporação a outras bibliografias compiladas da mesma forma.
- (C) seleção bibliográfica derivada do planejamento e da pesquisa.
- (D) sistematização de inventários sobre um ou vários assuntos.
- (E) listagem de dados essenciais de referências sem analisá-las.

Comentário:

Para Placer, uma bibliografia é essencialmente a sistematização de inventários sobre um ou vários assuntos.

Resposta: D.

3. SEAP-PR/Bibliotecário/AOCP/2024

Em entrevista com o bibliotecário de referência, o usuário solicita uma listagem bibliográfica de sua área, e o bibliotecário lhe indica uma bibliografia. Um dos principais objetivos da bibliografia é



- (A) entregar um sistema privativo de informação.
- (B) criar sistemas especializados de informação.
- (C) consolidar listas bibliográficas nacionais.
- (D) fornecer infraestruturas em bibliotecas.
- (E) divulgar o conhecimento acumulado nos livros.

Comentário:

A alternativa (E) destaca corretamente um dos principais objetivos de uma bibliografia, **que é divulgar o conhecimento acumulado em livros, artigos, e outros recursos documentais**. Uma bibliografia é uma lista sistemática de documentos ou recursos de informação, organizada de acordo com critérios pré-estabelecidos, que serve como um guia ou um ponto de referência para aqueles que buscam fontes de informação específicas sobre um tema.

Por que a alternativa (E) é correta:

- **Divulgação de Conhecimento:** Uma bibliografia proporciona aos usuários um acesso organizado ao conhecimento disponível em uma determinada área, destacando obras importantes e fundamentais para o estudo ou pesquisa.
- **Ferramenta de Pesquisa:** Ao reunir uma lista de fontes relevantes e confiáveis, a bibliografia auxilia pesquisadores, estudantes e outros interessados a localizar rapidamente a literatura necessária para seus estudos ou investigações.
- **Valor Acadêmico e Educacional:** A criação e o uso de bibliografias são essenciais no meio acadêmico e educacional, pois facilitam a disseminação de informações científicas e culturais e incentivam o estudo aprofundado e a pesquisa.

Resposta: E.

2023

4. IADES - GPPGG (SEPLAD DF)/SEPLAD DF/Biblioteconomia/2023



A respeito da bibliografia, assinale a alternativa correta.

- a) Como área do conhecimento, a bibliografia dedicava-se à organização e à preservação do conhecimento humano.
- b) A biblioteconomia é uma evolução histórica da bibliografia.
- c) Bibliografia de bibliografias é uma fonte de informação secundária.
- d) Bibliografias são consideradas um serviço de informação.
- e) A atividade bibliográfica surgiu em razão da invenção da imprensa, e o seu principal objetivo era divulgar o conhecimento acumulado em livros.

Comentário:

A) **ERRADA**. A Bibliografia é “[...] ramo da bibliologia (ciência do livro) que consiste na pesquisa de textos impressos ou multigrafados para **indicá-los, descrevê-los e classificá-los** com a finalidade de estabelecer instrumentos de busca e organizar serviços apropriados a facilitar o trabalho intelectual. As principais operações da bibliografia são as seguintes: **pesquisa, indicação, descrição e classificação**”.

Esta alternativa está errada, pois a bibliografia não se preocupa com a preservação do conhecimento humano.

B) **ERRADA**. Siqueira diz o seguinte: *“no final do século XIX, com o aumento da produção bibliográfica, da pesquisa científica e o surgimento de novos suportes houve a necessidade do desenvolvimento de outras técnicas para organização e administração da informação, já que a Bibliografia não dava mais conta de tais necessidades. Enquanto as bibliotecas públicas projetavam suas atenções à educação da massa trabalhadora, produzida pela Revolução Industrial, e os arquivos procuravam se institucionalizar e resolver seus problemas de organização informacional, a Documentação abriu espaço no século XX”*.

Desta forma, percebe-se que a biblioteconomia é uma evolução histórica da bibliografia.

C) **ERRADA**. Bibliografia de bibliografias é uma fonte de informação terciária.

D) **ERRADA**. Conforme Guinchat e Menou (1994), “as bibliografias, ou repertórios bibliográficos cobrem uma realidade múltipla. O termo bibliografia tem vários sentidos: **a) ciência dos livros; b)**



lista completa ou seletiva de documentos sobre um assunto determinado; c) lista periódica de documentos recentes”.

Desta forma, bibliografias não são consideradas um serviço de informação. Podem ser consideradas como produtos informacionais.

E) **CORRETA.** Com o advento da imprensa e das ideias renascentistas, a quantidade de livros aumentou massivamente. Devido a esta enxurrada de documentos, muitos estudiosos se esforçaram para tentar **organizar e descrever todo o conteúdo intelectual** até então publicado.

Um desses estudiosos era Conrad Gessner. A ele é atribuída a criação da Bibliografia. Por volta de 1545, este autor criou a sua obra, *Bibliotheca Universalis*, com o objetivo de **classificar, controlar e inventariar** todas as obras publicadas até então.

Gabarito: E



GABARITO

GABARITO



1. A

3. E

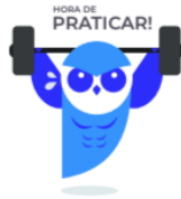
2. D

4. E



QUESTÕES COMENTADAS - MULTIBANCAS

BIBLIOTECONOMIA



2024

1. SEAP-PR/Bibliotecário/AOCP/2024

O campo designado por tratamento da informação envolve questões relacionadas com a própria fundação da Biblioteconomia, as quais levaram ao aperfeiçoamento de

- (A) estudos de coleção, usuários, uso e satisfação com os serviços.
- (B) regras de catalogação e sistemas de classificação bibliográfica.
- (C) extensão bibliotecária, carros-biblioteca e ações culturais.
- (D) difusão de acervos, intercâmbio e comutação bibliográfica.
- (E) concepção do documento/volume para conteúdo/informação.

Comentário:

O tratamento da informação refere-se ao conjunto de técnicas e processos utilizados para organizar, gerenciar e disponibilizar informação de forma que seja facilmente acessível aos usuários.

A catalogação e a classificação são essenciais para a organização do conhecimento em bibliotecas, permitindo que documentos e recursos sejam encontrados e acessados sistematicamente. As regras de catalogação e os sistemas de classificação como a Classificação



Decimal de Dewey (CDD) ou a Classificação da Biblioteca do Congresso (LCC) são a base sobre a qual bibliotecas e outras instituições de informação organizam seus acervos. Aperfeiçoamentos nesses sistemas têm sido fundamentais para a evolução da Biblioteconomia.

Portanto, a alternativa (B) é a correta, pois destaca as regras de catalogação e os sistemas de classificação bibliográfica como os pilares do tratamento da informação, que são essenciais para a fundação e desenvolvimento contínuo da Biblioteconomia.

Resposta: B.

2. SEAP-PR/Bibliotecário/AOCP/2024

No paradigma da Biblioteconomia originado na Escola de Chicago, a biblioteca é percebida como

- (A) organização social bem definida e única.
- (B) sistema de comunicação humana.
- (C) modelo de recuperação do documento.
- (D) sistema no qual documentos são buscados.
- (E) fluxo de informação que ocorre no sistema.

Comentário:

A Escola de Chicago, que influenciou fortemente o campo da Biblioteconomia, via a biblioteca como uma organização social única e bem definida. Isso significa que a biblioteca não é apenas um lugar onde os documentos são armazenados ou buscados (opções C e D), nem apenas um sistema de comunicação humana (opção B) ou um fluxo de informação (opção E).

Em vez disso, a biblioteca é vista como uma entidade social complexa que tem um papel específico e importante na sociedade. Ela é composta por uma variedade de elementos, incluindo os usuários da biblioteca, os funcionários, as coleções de materiais e os serviços que



oferece. Todos esses elementos trabalham juntos para cumprir a missão da biblioteca de fornecer acesso à informação e promover a educação e a aprendizagem.

Resposta: A.

2023

3. IBADE - 2023 - Bibliotecário (Fundação Faceli)

Na constante reflexão sobre seus conceitos, sobre sua abrangência e ações, a American Library Association (ALA) foi quem emitiu um dos primeiros conceitos de Biblioteconomia, definindo-a como:

- a) Uma área do conhecimento que coloca em questão o próprio conhecimento.
- b) Uma área do conhecimento que tem como objetivo analisar os fatos e os atos de natureza econômico-financeira de uma instituição.
- c) Um campo interdisciplinar principalmente preocupado com a análise, coleta, classificação, manipulação e armazenamento.
- d) As técnicas, métodos e ferramentas computacionais para automatizar processos e desenvolver soluções baseadas no uso do processamento digital.
- e) A área voltada para a aplicação prática de princípios e normas à criação, organização e administração de bibliotecas.

Comentário:

A American Library Association (ALA) emitiu um dos primeiros conceitos de Biblioteconomia, definindo-a como uma "área voltada para a aplicação prática de princípios e normas à criação, organização e administração de bibliotecas" (RUSSO, 2010, p. 47).

Resposta: E.



4. Instituto Consulplan - 2023 - Analista do Ministério Público (MPE MG)/Biblioteconomia

Castro (2000), ao analisar aspectos relacionados ao fortalecimento da profissão de bibliotecário no Brasil, aponta que, antes de 1962, os bibliotecários brasileiros encontravam-se na situação de não terem garantidos seus direitos, pela ausência de

- A) associações de classe.
- B) eventos científicos na área.
- C) legislação que regulamentasse a profissão.
- D) cursos para formação profissional em nível superior.

Comentário:

Castro diz que *“até 1962, os bibliotecários brasileiros encontravam-se no dilema de não terem garantido os seus direitos pela ausência de uma lei que regulamentasse a profissão.”*

Desta forma, o gabarito da questão é a LETRA C, pois é a alternativa que se coaduna com os ensinamentos da literatura. Castro (2000), ao analisar aspectos relacionados ao fortalecimento da profissão de bibliotecário no Brasil, aponta que, antes de 1962, os bibliotecários brasileiros encontravam-se na situação de não terem garantidos seus direitos, pela ausência de legislação que regulamentasse a profissão.

Resposta: C.

5. Instituto Consulplan - Ana MP (MPE MG)/MPE MG/Biblioteconomia/2023

Castro (2000), ao analisar aspectos relacionados ao fortalecimento da profissão de bibliotecário no Brasil, aponta que, antes de 1962, os bibliotecários brasileiros encontravam-se na situação de não terem garantidos seus direitos, pela ausência de

- a) associações de classe.
- b) eventos científicos na área.



- c) legislação que regulamentasse a profissão.
- d) cursos para formação profissional em nível superior.

Comentário:

Castro diz que "até 1962, os bibliotecários brasileiros encontravam-se no dilema de não terem garantido os seus direitos pela ausência de uma lei que regulamentasse a profissão."

Gabarito: C

2019

6. QUADRIX - Bibliotecário Fiscal (CRB 2)/2019 - É considerado como o paradigma da biblioteconomia o foco
- a) no acesso e na recuperação da informação.
 - b) no usuário.
 - c) no registro de um conhecimento.
 - d) nos processos internos, na organização da biblioteca e em equipamentos.
 - e) na descrição e na análise de documentos.

Comentário:

Cunha (2008) diz que a Biblioteconomia Responde aos problemas suscitados: pelos acervos (formação, desenvolvimento, classificação, catalogação, conservação); pela própria biblioteca como serviço organizado (regulamento, pessoal, contabilidade, local, mobiliário), e pelos leitores, os usuários (deveres recíprocos do pessoal e do público, acesso aos livros, empréstimo).

Resposta: D.



7. Instituto Consulplan - Bibliotecário (Pref Suzano)/2019 - Martins et al (2016) apresentam resultado de um estudo que busca fazer uma análise de duas bibliotecas públicas, tendo em vista verificar qual o paradigma dominante nessas unidades de informação. Uma das constatações desse estudo é que nas bibliotecas Alfa e Beta o foco é voltado para a gestão dos acervos e das atividades-meio das bibliotecas, o que sugere o predomínio do paradigma da:

a) Documentação.

b) Biblioteconomia.

c) Ciência da Informação.

d) Recuperação da Informação.

Comentário:

Para Le Coadic (2004), a Biblioteconomia não é uma ciência, mas uma prática de organização: consiste na arte de organizar bibliotecas. Ela cuida dos seguintes aspectos:

- **gestão de acervos** (formação, desenvolvimento, classificação, catalogação, conservação);
- **organização da biblioteca** (regulamento, pessoal, contabilidade, local, mobiliário);
- **leitores e usuários** (deveres recíprocos do pessoal e do público, acesso aos livros, empréstimo).

Resposta: B.

8. CS UFG - Bibliotecário Documentalista (IF GOIANO)/2019 - Dentre as disciplinas que atuaram até hoje no campo da informação, para Le Coadic (2004) está a biblioteconomia. Segundo Le Coadic, a biblioteconomia é uma

a) ciência, uma tecnologia rigorosa.

b) disciplina da bibliologia que tem como objeto de estudo o livro.



- c) técnica não convencional de organização e análise de qualquer tipo de documento.
- d) prática de organização.

Comentário:

Conforme a visão de muitos autores, como Reynolds, Shera, Garcia, Figueiredo e Saracevic, a Biblioteconomia não é uma ciência, pois não possui ampla base teórica e científica. É uma atividade voltada para servir os usuários da biblioteca e possui um acervo majoritariamente constituído de livros e periódicos. Diz-se que não é uma ciência, pois em seu campo de atuação não forma pesquisadores e nem possui teorias científicas. [A Biblioteconomia cuida da prestação de serviços da biblioteca](#), que é uma instituição social.

Para Le Coadic (2004), a Biblioteconomia não é uma ciência, mas uma [prática de organização](#): consiste na arte de organizar bibliotecas.

Resposta: D.



GABARITO

GABARITO



1. B

4. C

7. B

2. E

5. C

8. D

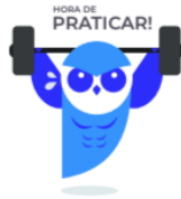
3. A

6. D



QUESTÕES COMENTADAS - MULTIBANCAS

DOCUMENTAÇÃO



1. AVANÇASP - PREFEITURA MUNICIPAL DE LARANJAL PAULISTA (SP) – Leia os itens, abaixo, que versam sobre os tipos de documentos:

I – Monumentos.

II – Relatórios.

III – Folhetos.

São documentos, em sentido restrito, os indicados em:

A) I, apenas.

B) I e II, apenas.

C) II e III, apenas.

D) III, apenas.

E) I, II e III.

Comentário:

Os autores Tanus, Renau e Araújo classificam os documentos de duas maneiras distintas: o documento em sentido restrito e o documento em sentido amplo. Vejamos o que dizem os autores:



"→ No sentido restrito o documento é o livro, folheto, revista, relatório, entre outros exemplos. Acredita-se que este sentido é o mais disseminado, em razão da materialidade concedida ao documento convencional.

→ No sentido amplo o documento pode ser visto como bem cultural, ou seja, um monumento, um sítio paisagístico."

Perceba que o enunciado da questão solicitou ao candidato o conceito de documento em sentido restrito. Desta forma, somente as sentenças II e III (relatórios e folhetos) é que estão corretas, pois trazem exemplos de documentos em sentido restrito. A sentença I (monumentos) está errada porque aborda o conceito de documento em sentido amplo. Portanto, o gabarito é a alternativa C.

Resposta: C.

2. AVANÇASP - PREFEITURA MUNICIPAL DE LARANJAL PAULISTA (SP) – 2022 - Na abordagem filosófica documento vem do latim documentum que tem "[...] a mesma raiz de docere, o que outorga ao documento o significado de:

- A) ensinar.
- B) aprender.
- C) compartilhar.
- D) demonstrar.
- E) acolher.

Comentário:

Para a autora Rondinelli, "documento vem do latim documentum que tem a mesma raiz de docere (ensinar), o que outorga ao documento o significado de ensino [...]"



Portanto, percebe-se que a resposta da questão é a alternativa A, pois, considerando-se o sentido de ensino, o termo documento provém da palavra latina docere, que significa ensinar.

Resposta: A.

3. AVANÇASP - PREFEITURA MUNICIPAL DE LARANJAL PAULISTA (SP) – 2022 - Na abordagem entitativa, o documento entidade implica em que o presente item seja subdividido nas duas áreas do conhecimento escolhidas para empreendê-lo, quais sejam a:

A) Educação e a Arquivologia.

B) Ciência da Informação e a Educação.

C) Educação e a Advocacia.

D) Arquivologia e a Advocacia.

E) Ciência da Informação e a Arquivologia.

Comentário:

Para Rondinelli, a abordagem entitativa implica o estudo do documento como entidade. Ademais, conforme se depreende da leitura desta autora, o estudo do documento, na abordagem entitativa, implica em duas grandes áreas: Ciência da Informação e a Arquivologia.

Desta forma, a alternativa correta é a LETRA E, "pois, na abordagem entitativa, o documento entidade implica em que o presente item seja subdividido nas duas áreas do conhecimento escolhidas para empreendê-lo, quais sejam a Ciência da Informação e a Arquivologia".

Resposta: E.

4. AVANÇASP - PREFEITURA MUNICIPAL DE LARANJAL PAULISTA (SP) – 2022 - Sobre o registro do pensamento humano, esse se dá por diversos tipos de suporte, como, por exemplo:



- A) alfabeto, número, traço.
- B) textos avulsos, livros, fotografias.
- C) esculturas, discos.
- D) couro, papel, plástico.
- E) vivências, fatos, descobertas.

Comentário:

Os documentos estão contidos em um suporte de informação. De acordo com Cunha, suporte de informação é o "objeto material, ou dispositivo, sobre o qual, ou no qual se encontram representados os dados ou informações; também pode ser conhecido como suporte de dados, suporte físico da informação, suporte material da informação."

A ideia de que o documento está contido em um suporte também é corroborada por Soares. Esta autora diz o seguinte:

"O documento tem sido a principal fonte de registro do pensamento humano ao longo do tempo, podendo possuir diferentes gêneros (escritos ou textuais, cartográficos, iconográficos, filmográficos, sonoros, micrográficos e informáticos) e também diferentes suportes (pedra, tecido, couro, papel, plástico, metal e digital)."

Desta forma, percebe-se que a alternativa correta é a LETRA D, pois é a única que traz exclusivamente exemplos de suportes documentais, ao citar como exemplos couro, papel e plástico.

Resposta: D.

5. AVANÇASP - PREFEITURA MUNICIPAL DE LARANJAL PAULISTA (SP) – 2022 - Sobre os teóricos que contribuíram para área de documentação, considere a alternativa que discorra sobre as trazidas por Suzanne Briet:



A) Na Bélgica, produziu uma edição fac-similar do Tratado de Documentação, em 1989, e buscou retomar os trabalhos de Otlet.

B) Em sua obra, na que utiliza pela primeira vez o termo em inglês "Ciências da Informação" (1969), fala da necessidade de informação por parte da sociedade que podem assumir as bibliotecas.

C) Sua obra mais importante é *Documentation* (1951). Para esta autora, biblioteconomia e documentação começam por ser, essencialmente, a mesma coisa, verificando-se, no entanto, com o tempo, um aperfeiçoamento da técnica por parte dos documentalistas, com vistas à organização, utilização e reprodução do seu "material" para proporcionar um acesso rápido à informação, o que se traduziu numa separação entre dois grupos de profissionais, considerando, contudo, que: "documentação não sugere uma nova ciência que se sobrepõe aos bibliotecários.

D) A *Documentation* de 1951, um dos tratados de Documentação sobre o processo. Propõe-se a definição de conceito de Documentação como: "toda informação conservada e registrada em qualquer tipo de suporte". Entende por documento "qualquer elemento concreto ou simbólico, conservado, ou registrado para fins de representar, reconstituir ou provar um fenômeno físico ou intelectual".

E) Chegou a ser vice-presidente da FID, diretora da Comissão Internacional da CDU. Sua obra principal é *Documentation* (1948), grande continuadora da obra de Otlet e contribuiu para o aperfeiçoamento e ampliação das tabelas da CDU.

Comentário:

Os documentos estão contidos em um suporte de informação. De acordo com Cunha, suporte de informação é o "objeto material, ou dispositivo, sobre o qual, ou no qual se encontram representados os dados ou informações; também pode ser conhecido como suporte de dados, suporte físico da informação, suporte material da informação."

Importantes teóricos contribuíram para o desenvolvimento da Documentação. Vejamos:

"→ *André Cannone: na Bélgica, produziu uma edição fac-similar do Tratado de Documentação em 1989 e buscou retomar os trabalhos de Otlet;*



→ *Robert Hayes: Em sua obra, na que utiliza pela primeira vez o termo em inglês 'Ciências da Informação' (1969), fala da necessidade de informação por parte da sociedade que podem assumir as bibliotecas, mas sempre vai unida ao desenvolvimento das tecnologias, nos Centros de Informação se geram os novos Centros de Informação: bancos de dados, embora parece que dá importância aos Centros de Documentação. Fala que estes e a Ciência da Informação são parte integrante de uma ciência maior que é a Biblioteconomia, para todos eles, a Documentação e a Ciência da Informação fazem parte dela;*

→ *Shera: Sua obra mais importante é Documentation (1951). Para este autor, biblioteconomia e documentação começam por ser essencialmente a mesma coisa, verificando-se, no entanto, com o tempo, um aperfeiçoamento da técnica por parte dos documentalistas, com vistas à organização, utilização e reprodução do seu 'material' para proporcionar um acesso rápido à informação, o que se traduziu numa separação entre dois grupos de profissionais, considerando, contudo, que: documentação não sugere uma nova ciência que se sobrepõe aos bibliotecários;*

→ *Suzanne Briet: A Documentação de 1951, um dos tratados de Documentação sobre o processo. Propõe-se a definição de conceito de Documentação como: 'toda informação conservada e registrada em qualquer tipo de suporte'. Entende por documento 'qualquer elemento concreto ou simbólico, conservado, ou registrado para fins de representar, reconstituir ou provar um fenômeno físico ou intelectual';*

→ *Bradford: Químico e bibliotecário, chegou a ser vice-presidente da FID, diretor da Comissão Internacional da CDU. Sua obra principal é Documentation (1948), grande continuador da obra de Otlet e contribuiu para o aperfeiçoamento e ampliação das tabelas da CDU. Na parte teórica de sua obra define a Documentação não como uma ciência, mas como a técnica que se encarrega de reunir e classificar os diferentes registros. Enquanto a Bibliografia tradicional oferece meras listas de livros, a Documentação dedica-se ao material mais efêmero (tese, publicações periódicas...), ele fala do documentalista como analista desses documentos efêmeros. Mantém que a Documentação é a técnica e a Biblioteconomia é a ciência superior".*

Desta forma, percebe-se que o gabarito da questão é a LETRA D, pois esta alternativa é a única que traz uma contribuição da Documentação proposta pela autora Suzanne Briet

Resposta: D.



6. COPEVE (UFAL) - Bibliotecário Documentalista (IF AL)/2016 - Considerando as relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, é correto afirmar:
- a) o princípio monográfico é fruto dos primeiros estudos da Ciência da Informação sobre a organização dos processos informacionais.
 - b) o Repertório Bibliográfico Universal representou a grande contribuição da Biblioteconomia no controle bibliográfico universal (CBU).
 - c) o Mundaneum foi proposto pelo engenheiro norte americano Vannevar Bush como solução tecnológica para os problemas informacionais do século XX.
 - d) os advogados belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine foram os responsáveis pela implantação do Memex no Instituto Internacional de Bibliografia (IIB).
 - e) a origem da Classificação Decimal Universal na Classificação Decimal de Dewey evidencia semelhanças e diferenças entre Biblioteconomia e Documentação.

Comentário:

Vamos julgar cada uma das alternativas:

A) **ERRADO**. O princípio monográfico é fruto dos primeiros estudos da DOCUMENTAÇÃO. Para Paola Santos, "Esse princípio caracteriza-se como o procedimento pelo qual se fazem coincidir o "elemento intelectual" e o suporte físico da informação. Na prática, trata-se de extrair dos textos aquilo que era considerado novo e informativo e compor um novo volume, constituído de fichas ou folhas soltas. Obtinha-se, com isso, uma nova unidade autônoma de informação." Ainda segundo a autora, A fundamentação teórica do Princípio Monográfico é consequência dos estudos e observações sobre o livro, da concepção de ciência e da sustentação teórico-metodológica que Otlet desenvolveu para forjar a **documentação**.

B) **ERRADO**. O Repertório Bibliográfico Universal representou a grande contribuição da DOCUMENTAÇÃO no controle bibliográfico universal (CBU). É o que dizem Moura e Lara. Veja só: Otlet inicia, em 1895, a aplicação do método documentário, formando o Repertório Bibliográfico Universal (RBU), catálogo em fichas que reuniria a bibliografia da totalidade da



produção intelectual humana, de modo a constituir-se em um primeiro instrumento para o acesso universal ao conhecimento registrado.

C) **ERRADO**. O Mundaneum não foi ideia de Bush, mas sim de Paul Otlet e Henri La Fontaine. Veja o que dizem Ribeiro, Mesquita e Miranda: “A partir de pesquisas no site do Mundaneum na web, descobrimos que ele foi originalmente chamado de Palais Mondial (Palácio Mundial ou Museu Mundial), e foi criado em 1910 por iniciativa de Paul Otlet e Henri La Fontaine”.

D) **ERRADO**. O Memex foi idealizado por Vannevar Bush. Veja o que Alves et al (2007): “**Bush idealizou um mecanismo para automatizar as ações de armazenar, indexar e recuperar conhecimento, chamando esse aparelho de Memex (Memory Extension)**”. Foi uma das principais contribuições que levaram ao desenvolvimento teórico de um equipamento que tinha por princípio reproduzir a capacidade de associação das ideias humanas. Essa era a característica essencial do Memex, qual seja, a possibilidade de se estabelecer associação de ideias, ligações entre um item e outro. O Memex, caso chegasse a existir, seria uma máquina hipertexto, um precursor do computador pessoal, seria um misto de arquivo e biblioteca. Um dispositivo onde se armazenariam livros, publicações, registros, anotações e fotos, e que poderia ser consultado com extrema velocidade e flexibilidade, como se fosse uma extensão da memória humana.

E) **CERTO**. Para responder esta questão, podemos utilizar o texto de Eduvirges¹: do ponto de vista de finalidade, as classificações CDD e CDU são classificações documentárias, utilizadas para organizar documentos em bibliotecas, com a finalidade de recuperar a informação. **De acordo com Souza (2009) a CDD surgiu necessariamente para ser utilizada em bibliotecas, já a CDU surgiu para o uso bibliográfico.**

Como a Documentação surgiu com a ideia de ter um escopo bem mais amplo do que o da Biblioteconomia, percebe-se, nestas duas classificações, traços de semelhanças e diferenças entre Biblioteconomia e Documentação.

Resposta: E.

¹ <http://livrozilla.com/doc/1345476/classifica%C3%A7%C3%B5es-document%C3%A1rias--semelhan%C3%A7as-e>



GABARITO

GABARITO



- 1. C
- 2. A

- 3. E
- 4. D

- 5. D
- 6. E



QUESTÕES COMENTADAS - MULTIBANCAS

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO



2024

1. SEAP-PR/Bibliotecário/AOCP/2024

O ciclo documentário pressupõe a equivalência entre uso e geração da informação cujo referencial são os registros bibliográficos como resultado do

- (A) limite da acumulação, conservação e dispersão de dados em determinadas especialidades.
- (B) plano de seleção de usuários da informação para autorização de acesso ao conhecimento.
- (C) projeto de aquisição e indexação das publicações de interesse do centro de documentação.
- (D) sistema de seleção, normalização bibliográfica e elaboração de catálogos bibliográficos.
- (E) processo de reunir, classificar e distribuir documentos em todos os domínios do conhecimento.

Comentário:

O gabarito correto para a questão apresentada é a alternativa (E): "processo de reunir, classificar e distribuir documentos em todos os domínios do conhecimento."

Para entender por que essa é a alternativa correta, é essencial discutir o conceito de "ciclo documentário" no contexto da Ciência da Informação. O ciclo documentário refere-se ao conjunto de processos envolvidos no gerenciamento de documentos e informações desde a sua



criação até a sua utilização e preservação, abrangendo todas as atividades relacionadas à coleta, organização, armazenamento, recuperação e disseminação de informações.

A alternativa (E) é a única que encapsula de forma abrangente essas etapas dentro do ciclo documentário:

- **Reunir:** Esta etapa envolve a coleta de documentos e informações de diversas fontes. No contexto de um centro de documentação, isso pode incluir a aquisição de livros, periódicos, relatórios, e outros materiais relevantes para o acervo.
- **Classificar:** Após a coleta, os documentos precisam ser organizados sistematicamente. A classificação envolve o uso de sistemas de classificação bibliográfica, como a Classificação Decimal de Dewey (CDD) ou a Classificação da Biblioteca do Congresso (LCC), para categorizar os documentos de acordo com o seu conteúdo e facilitar a recuperação eficiente por parte dos usuários.
- **Distribuir:** Esta etapa refere-se à distribuição de informações e documentos aos usuários finais. Isso pode ocorrer fisicamente em uma biblioteca ou digitalmente através de sistemas de informação online. A distribuição é essencial para garantir que as informações certas cheguem às pessoas certas no momento certo.

Resposta: E.

2023

2. Instituto Consulplan - 2023 - Analista do Executivo (SEGER ES)/Biblioteconomia

No contexto da revolução científica e técnica que se seguiu à Segunda Guerra Mundial e que ocasionou um aumento considerável do conhecimento disponível, a Ciência da Informação surgiu e se desenvolveu como:

- a) Mecanismo para viabilizar a padronização dos procedimentos de organização bibliográfica do conhecimento registrado.
- b) Disciplina relacionada com o corpo de conhecimento relativo à produção, organização, difusão e utilização de informações.



- c) Ferramenta para estabelecer o controle bibliográfico das coleções digitais, atuando como filtro do conhecimento registrado.
- d) Instrumento para identificar, selecionar e categorizar o conhecimento registrado disperso nas fontes de informação especializadas.
- e) Solução técnica para o tratamento dos novos tipos de suporte do conhecimento no intuito de facilitar a busca nas bibliotecas digitais.

Comentário:

Muitos autores que escrevem sobre a Ciência da Informação (CI) são da linha de que esta surgiu como consequência da revolução científica e técnica que se desenvolveu após a Segunda Guerra Mundial.

Costa afirma o seguinte: *"a Ciência da Informação, de natureza interdisciplinar, designa o campo mais amplo, com propósitos de pesquisa e análise, e tem por objetivo o estudo dos fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização da informação em todos os campos do conhecimento"*.

Desta forma, o gabarito da questão é a LETRA B, pois a Ciência da Informação, de natureza interdisciplinar, designa o campo mais amplo, com propósitos de pesquisa e análise, e tem por objetivo o estudo dos fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização da informação em todos os campos do conhecimento disciplina relacionada com o corpo de conhecimento relativo à produção, organização, difusão e utilização de informações. Esta alternativa é totalmente aderente com os ensinamentos da literatura.

Gabarito: B.

3. COCP IFMT - Bibliotecário Documentalista (IF MT)/2023

Considerando os pensadores da Ciência da Informação, da Documentação e da Biblioteconomia, julgue os itens abaixo na ordem apresentada.



I. A literatura de Ciência da Informação apresentou em 1968 um texto enxuto de três páginas assinadas por Harold Borko, inaugurando a pergunta: Brazilian Information Science: what is it? (MOSTARFA; SILVA; SANTARÉM SEGUNDO, 2015, p. 21).

II. Nanci Oddone contribuiu de forma efetiva para o desenvolvimento das disciplinas voltadas à história do livro e das bibliotecas e à conservação de acervos bibliográficos. (MOSTARFA; SILVA; SANTARÉM SEGUNDO, 2015, p. 29).

III. Maria Romano Schreiber aprofundou seus estudos em conteúdos de Biblioteconomia com proveito de sua bagagem científica e cultural europeia. Contribuiu como gestora e como teórica ao pensar o livro - em suas histórias, materialidade e conteúdo - como objeto primordial das ações bibliotecárias (MOSTARFA; SILVA; SANTARÉM SEGUNDO, 2015, p. 28).

IV. Hagar Espanha, ao ser perguntado sobre o estabelecimento de um marco teórico da Ciência da Informação no Brasil, respondeu: eu o caracterizo como um movimento, e aponta como o seu precursor o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). (MOSTARFA; SILVA; SANTARÉM SEGUNDO, 2015, p. 95).

V. Jannice de Mello Monte-Mór traz à tona marcos fundantes da Ciência da Informação no Brasil. Sua trajetória profissional dimensionou, dentro do contexto brasileiro, os elementos principais do controle bibliográfico nacional por meio de sua instituição maior, a Biblioteca Nacional do Brasil, e o cooperativismo bibliográfico da Fundação Getúlio Vargas. (MOSTARFA; SILVA; SANTARÉM SEGUNDO, 2015, p. 173).

Marque a alternativa que apresenta os itens CORRETOS:

A) I, II, III.

B) II, III, IV.

C) III, IV, V.

D) I, III e V.



E) II, IV, V.

Comentário:

Todas as sentenças desta questão são baseadas no livro *Pensadores Brasileiros da Ciência da Informação e Biblioteconomia*, dos autores Mostafa, Silva e Segundo. Vamos julgar cada uma das sentenças:

I - **ERRADA**. O texto do livro diz o seguinte: "Curioso é que a literatura de Ciência da Informação apresentou, há quarenta e dois anos, em 1968, um texto enxuto de três páginas assinado por Harold Borko, um renomado psicólogo americano, inaugurando a pergunta: "**Information Science: what is it?**"." Perceba que a pergunta é no contexto mundial e não no contexto brasileiro.

II - **ERRADA**. Os autores dizem o seguinte: "**Maria Schreiber contribuiu de forma efetiva para o desenvolvimento de disciplinas voltadas à história do livro e das bibliotecas e à conservação de acervos bibliográficos**, além de ter escrito e publicado artigos em revistas nacionais e estrangeiras e realizado palestras sobre os temas de sua especialidade na universidade, em Belo Horizonte e em outras capitais brasileiras. "

III - **CORRETA**. Os autores dizem o seguinte: "**Maria Romano Schreiber (1913-1999)** nasceu na Itália, emigrou para o Brasil em 1940, em decorrência da perseguição aos judeus durante a Segunda Guerra Mundial, e naturalizou-se brasileira em 1950. Formada em História Natural e em Biblioteconomia, atuou no curso de Biblioteconomia, em Belo Horizonte, de 1953 a 1981, quando se aposentou. A seguir, buscamos tratar da trajetória desta professora que, por circunstâncias alheias à sua vontade, recomeçou sua vida acadêmica no Brasil, **aprofundando-se em conteúdos de Biblioteconomia com proveito de sua bagagem científica e cultural européia**".

IV - **CORRETA**. O texto diz o seguinte: "De fato, a Ciência da Informação no Brasil parece surgir do exercício de um conjunto de atividades de tratamento automático da informação por parte dos profissionais do IBBD, e não propriamente a partir de uma escola de pensamento. **Ao ser perguntada sobre o estabelecimento de um marco para a CI no Brasil, a Profa Hagar Espanha o caracteriza como um movimento, e aponta como seu precursor o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD)**".



V - **CORRETA**. O texto dos autores diz o seguinte: “o relato biográfico e bibliográfico de Jannice de Mello MonteMór traz a tona marcos fundantes da Ciência da Informação no Brasil cuja trajetória profissional dimensionou, dentro do contexto brasileiro, os elementos principais do controle bibliográfico nacional por meio de sua instituição maior, a Biblioteca Nacional do Brasil, e o cooperativismo bibliográfico que desenvolveu com a Fundação Getúlio Vargas.”

Gabarito: C

4. COCP IFMT - Bibliotecário Documentalista (IF MT)/2023

Em relação aos paradigmas da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, julgue as afirmativas a seguir.

I. A Ciência da Informação desenvolveu-se no Brasil mais do que nos outros países desenvolvidos, imbricada com a Biblioteconomia, mesmo sendo elas orientadas por paradigmas diferentes.

II. O paradigma da Ciência da Informação compõe-se de um grupo de ideias relativas ao processo da informação, o que envolve o movimento da informação em um conjunto de comunicação sistêmico.

III. O paradigma da Biblioteconomia, segundo Miksa (1991), consiste em um grupo de ideias relacionadas com a biblioteca, então considerada como uma instituição social. Dois pontos importantes fortaleceram a manutenção desse paradigma: 1) A preocupação excessiva com o acervo; 2) A preocupação demasiada com o usuário.

IV. A função social da biblioteca enquanto instituição social está, principalmente, em ser um fio condutor entre indivíduos e o conhecimento de que eles necessitam.

V. A ciência da informação busca o entendimento do processo de transferência da informação, preocupando-se em compreender e organizar o fluxo dessa informação.



Marque a alternativa que apresenta as afirmativas CORRETAS.

A) I, II, III.

B) II, III, IV.

C) I, IV, V.

D) I, III, IV.

E) I, III, V.

Comentário:

Todas as sentenças desta questão são baseadas no livro *Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação*, de Beatriz Valadares Cendón et al. Vamos julgar cada uma das sentenças:

I - **CORRETA**. O texto do livro diz o seguinte: “A Ciência da Informação se desenvolveu no Brasil, mais do que nos países centrais, imbricada com a Biblioteconomia, mesmo sendo orientadas por paradigmas diferentes”.

II - **ERRADA**. O texto diz o seguinte: “O paradigma da Ciência da Informação compõe-se de um grupo de ideias relativas ao processo que envolve o movimento da informação em um **sistema de comunicação humana**.”

III - **ERRADA**. Na verdade, o texto das autoras, ao citarem Miksa, diz o seguinte: “é importante ressaltar dois pontos principais que **fragilizaram a manutenção do paradigma em questão [Biblioteca como instituição social]**. O primeiro diz respeito à **preocupação excessiva das bibliotecas em armazenar e manter acervos** para uma possível utilização considerando o documento mais importante que as muitas informações nele contidas. **Outro ponto foi sua preocupação menor com os usuários**”.



IV - **CORRETA**. É justamente o que as autoras dizem: “A função social da biblioteca enquanto uma instituição social está, principalmente, em ser o fio condutor entre indivíduos e o conhecimento do que eles necessitam.”

V - **CORRETA**. De acordo com o texto das autoras: “Borko (1968) definiu a Ciência da Informação como uma disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam seu fluxo e os meios de processamento para otimizar sua acessibilidade e utilização. Relaciona-se com o corpo de conhecimento relativo à produção, coleta, organização, armazenagem, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação.”

Portanto, esta sentença está correta.

Gabarito: C

5. Instituto Consulplan - Ana MP (MPE MG)/MPE MG/Biblioteconomia/2023

Ortega (2004), em seu artigo “Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação” conclui que essas áreas se relacionam conceitual e historicamente. “Finalmente, sendo a _____, a atividade mais antiga de organização de documentos, encontra na _____, a possibilidade de construção de referenciais teóricos e de conquista de *status* científico. A _____, considerada em separado, desenvolveu princípios e técnicas voltadas à organização e recuperação da informação, independente dos suportes e tipos documentais e com base nos contextos de aplicação e tipos de informação. Neste sentido, os princípios documentários permitem à _____, maior abstração e adequação na elaboração de seus processos e serviços, e fornecem à _____, insumos para uma construção científica sólida, ao conduzir a um foco ou núcleo de referência para a alocação integrada das demais disciplinas e aplicações.” Considerando os conceitos e finalidades dessas disciplinas, assinale a alternativa que completa correta e sequencialmente.

- a) documentação / ciência da informação / biblioteconomia / biblioteconomia / documentação
- b) documentação / biblioteconomia / ciência da informação / documentação / ciência da informação



c) biblioteconomia / documentação / ciência da informação / ciência da informação / biblioteconomia

d) biblioteconomia / ciência da informação / documentação / biblioteconomia / ciência da informação

Comentário:

Esta questão é um mero trecho do texto da autora. Vamos à correção da questão:

“Finalmente, sendo a **Biblioteconomia**, a atividade mais antiga de organização de documentos, encontra na **Ciência da Informação** a possibilidade de construção de referenciais teóricos e de conquista de status científico, enquanto esta encontra naquela parte da história e das práticas que compõem aquilo que vem elaborando a partir de diversas disciplinas e aplicações. Já a **Documentação**, considerada em separado da Biblioteconomia, desenvolveu princípios e técnicas voltadas à organização e recuperação da informação, independente dos suportes e tipos documentais e com base nos contextos de aplicação e tipos de informação. Neste sentido, os princípios documentários permitem à **Biblioteconomia** maior abstração e adequação na elaboração de seus processos e serviços, e fornecem à **Ciência da Informação** insumos para uma construção científica sólida, ao conduzir a um foco ou núcleo de referência para a alocação integrada das demais disciplinas e aplicações. ”

Gabarito: D

2020

6. FADESP - Técnico de Nível Superior (UEPA)/Biblioteconomia/2020 - Para Saracevic (1996), a interdisciplinaridade da Ciência da Informação ocorre, principalmente, pela relação com quatro disciplinas, a saber:

a) a Biblioteconomia, a Matemática, a Ciência Cognitiva e a Documentação.

b) a Biblioteconomia, a Ciência da Computação, a Administração geral e a Psicologia.

c) a Biblioteconomia, a Ciência da Computação, a Ciência Cognitiva e a Comunicação.

d) a Biblioteconomia, a Documentação, a Ciência Cognitiva e a Comunicação.



Comentário:

Veja esta citação de Saracevic, importante teórico da Ciência da Informação: Enfocarei as relações interdisciplinares entre a CI e quatro campos: **biblioteconomia, ciência da computação, ciência cognitiva (incluindo inteligência artificial - IA) e comunicação**. Obviamente, outros campos também mantêm relações interdisciplinares com a CI, **mas nenhum desenvolveu-as de forma tão pronunciada e significativa como esses quatro**. (SARACEVIC, 1996).

Resposta: C.

2019

7. Instituto AOCP - Analista Censitário (IBGE)/Biblioteconomia e Documentação/2019 - A Ciência da Informação não é um campo de estudo tão recente como seu nome pode sugerir. A evolução do campo da Ciência da Informação é marcada por uma sucessão de três momentos paradigmáticos: paradigma físico; paradigma cognitivo; e

a) paradigma abstrato.

b) paradigma social.

c) paradigma psicológico.

d) paradigma humano.

e) paradigma metafísico.

Comentário:

Para Capurro, a CI é caracterizada por três principais paradigmas: o físico, o cognitivo e o social. No paradigma físico, os estudos se concentram nos sistemas informatizados e o conceito de informação é estritamente técnico, mensurável e não possui significado semântico; Vanevar Bush é um dos principais nomes deste paradigma. O paradigma cognitivo tem como foco principal o usuário e seu conhecimento individual; este paradigma é bastante citado por Saracevic. O paradigma social tem como enfoque a recuperação de elementos subjetivos dos usuários; Para



Capurro, no paradigma social abandona-se a busca de uma linguagem ideal para representar o conhecimento ou de um algoritmo ideal para modelar a recuperação da informação, como como nos paradigmas físicos cognitivos para se concentrar nas diferentes e possíveis perspectivas ou pontos de acessos distintos de acordo com o interesse do usuário ou comunidade.

Resposta: B.

8. Instituto AOCP - Bibliotecário Documentalista (UFPB)/2019 - No que diz respeito à Ciência da informação, é correto afirmar que

a) nasce dentro do campo editorial, como tecnologia de apoio ao boom da publicação.

b) desenvolve-se transdisciplinarmente, com a tarefa de tornar acessível a informação especializada desenvolvida na universidade.

c) historicamente, atende os problemas sociotécnicos da sociedade, ao menos desde a sociedade industrial do século XIX.

d) originalmente, identifica-se com o problema da explosão informacional, resolvendo o problema dos sempre crescentes acervos e estoques de informação.

e) consiste no processo de dotar dados de relevância e propósito.

Comentário:

A CI surgiu no período conhecido por explosão informacional. Este fenômeno intensificou-se na época pós Segunda Guerra Mundial, em que ocorreu um forte desenvolvimento científico e tecnológico. Com o excesso de informações disponíveis, e sabendo-se que a informação é um insumo de extrema importância, surgiu a preocupação em organizar e tornar mais fácil o processo de recuperação e tratamento informacional.

Resposta: D.



2017

9. IDECAN - Oficial Bombeiro Militar (CBM DF)/Complementar/Biblioteconomia/2017 - A Ciência da Informação tem sido conceituada por vários autores desde o seu surgimento. Uma das definições mais citadas até hoje foi apresentada por Borko (1968). É uma ciência interdisciplinar que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam os fluxos e os usos da informação, e as técnicas, tanto manual quanto mecânica, de processamento da informação, visando sua armazenagem, recuperação e disseminação ideal. O autor, ao conceituar a disciplina,
- a) descreve sua evolução.
 - b) aborda suas relações com outras disciplinas.
 - c) delimita sua aplicação na esfera profissional.
 - d) considera a informação como seu objeto de pesquisa.

Comentário:

A definição de Borko é a seguinte: Ciência da Informação é aquela disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação, para uma acessibilidade e usabilidade ótima. Ela está preocupada com o corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação. Isto inclui a investigação da representação da informação em ambos os sistemas, naturais e artificiais, o uso de códigos para a transmissão eficiente da mensagem, e o estudo do processamento de informações e de técnicas aplicadas aos computadores e seus sistemas de programação.

Portanto, considerando esta definição, percebe-se que o autor considera a informação como objeto de pesquisa da CI.

Resposta: D.



GABARITO

GABARITO



1. E

4. C

7. B

2. B

5. D

8. D

3. C

6. C

9. D



QUESTÕES COMENTADAS - MULTIBANCAS

CINCO LEIS DA BIBLIOTECONOMIA



2023

1. IADES - 2023 - Gestor em Políticas Públicas e Gestão Governamental (SEPLAD DF)/Biblioteconomia

Qual lei da biblioteconomia apresenta justificativa para atividades de avaliação de bibliotecas e serviços de informação?

- A) Os livros são para serem usados.
- B) A biblioteca é um organismo em crescimento.
- C) A cada livro seu leitor.
- D) Poupe o tempo do leitor.
- E) A cada leitor seu livro.

Comentário:

Em sua obra, o autor Lancaster afirma o seguinte:

“O fato é que a avaliação é um elemento essencial da administração bem-sucedida de qualquer empreendimento. A quinta lei de Ranganathan [A biblioteca é um organismo em crescimento] proporciona a principal justificativa para as atividades de avaliação”.



Resposta: B.

2. IBADE - 2023 - Bibliotecário (Fundação Faceli)

Contextualizando a questão filosófica da biblioteconomia, é necessário citar aqui as leis fundamentais desta área. São as 5 leis de Ranganathan. Ao dizer que “todo o processamento técnico é feito para organizar o material para deixá-lo disponível para que o usuário o localize rapidamente”, esta característica se refere a lei:

- a) Os livros são para serem usados.
- b) A cada leitor, o seu livro.
- c) A cada livro, o seu leitor.
- d) Poupe o tempo do leitor.
- e) A biblioteca é um organismo em crescimento.

Comentário:

4ª LEI: poupe o tempo do leitor: O foco principal desta Lei é o leitor. A quarta lei possui grande preocupação no **aspecto do tempo**. A biblioteca deve ter consciência de que **o tempo do usuário é limitado e tem custo**. Deve-se observar e tentar melhorar o período de tempo despendido nas etapas do usuário durante o atendimento na biblioteca.

Além de poupar o tempo do leitor, deve-se também **poupar o tempo da equipe**. Os processos de trabalho e rotinas do pessoal da biblioteca devem ser **rápidos e eficientes**. Isso reflete em um **atendimento mais ágil e eficiente ao usuário**. Poupar o tempo da equipe não só ocorre em cada biblioteca individualmente, mas podemos observar também os serviços de catalogação centralizada e cooperação internacional como iniciativas que são condizentes com os princípios da quarta lei.

Gabarito: D.



3. IADES - GPPGG (SEPLAD DF)/SEPLAD DF/Biblioteconomia/2023

Qual lei da biblioteconomia apresenta justificativa para atividades de avaliação de bibliotecas e serviços de informação?

- a) Os livros são para serem usados.
- b) A biblioteca é um organismo em crescimento.
- c) A cada livro seu leitor.
- d) Poupe o tempo do leitor.
- e) A cada leitor seu livro.

Comentário:

Para Lancaster, “a quinta lei de Ranganathan proporciona a principal justificativa para as atividades de avaliação. Crescimento saudável implica adaptação a condições constantemente mutáveis, e adaptação implica avaliação para determinar que mudanças precisam ser feitas e qual a melhor maneira de realizá-las”.

O enunciado da quinta lei é “a biblioteca é um organismo em crescimento”.

Gabarito: B.

2022

4. CONSULPLAN - 2022 - Técnico (MPE PA)/Bibliotecarista

As cinco leis da Biblioteconomia formuladas por Ranganathan servem de base para a atuação das bibliotecas, sendo que cada uma das leis aborda um aspecto específico. A segunda Lei – a cada leitor seu livro – direciona a atuação da biblioteca no sentido de:

- A) Enfatizar a democratização do conhecimento e a função social da biblioteca.
- B) Ter como fundamento de gestão, a visão da biblioteca como organização social.
- C) Conhecer a comunidade e selecionar o acervo de acordo com o perfil do usuário.



D) Tornar os recursos informacionais disponíveis aos usuários o mais rápido possível.

Comentário:

A segunda Lei da Biblioteconomia continua o avanço proposto pela primeira. **O seu foco está no usuário.** Conforme esta lei, **os livros são para todos, não para poucos eleitos.** Partindo de uma análise mais geral, a biblioteca deve ser um equipamento público e democrático, que tenha condições de **atender a todos** indistintamente.

Homens e mulheres, adultos e crianças, ricos e pobres, moradores da cidade e do campo, letrados e iletrados, absolutamente todos devem ser alcançados pelas bibliotecas. Uma biblioteca pública geral deve selecionar seus livros de forma eclética, buscando atender aos mais variados públicos.

Uma outra forma de observarmos esta lei consiste na criação de **diferentes tipos de bibliotecas.**

Desta forma, a segunda Lei – a cada leitor seu livro – direciona a atuação da biblioteca no sentido de **conhecer a comunidade e selecionar o acervo de acordo com o perfil do usuário.**

As alternativas A e B se referem à 1ª Lei. A letra D se refere à quarta Lei da Biblioteconomia.

Resposta: C.

2021

5. CEV URCA - 2021 - Bibliotecário (Pref Crato)

"Numa sociedade em rede, a biblioteca precisa ofertar produtos e serviços que sejam ao mesmo tempo simples, mas ágeis e acessíveis. O catálogo, que hoje já pode ser acessado de qualquer lugar, além dos recursos que oferece (com reserva e renovação de materiais) é praticamente um item obrigatório. Deve-se pensar agora, por exemplo, em como este catálogo irá se adaptar em diferentes plataformas, sendo responsivo com as telas e as suas funcionalidades" (PRADO, 2016, p.173). Segundo as leis de Ranganathan, qual alternativa identifica melhor a citação acima:

A) Primeira Lei - Livros são para Uso;



- B) Segunda Lei - Para cada Leitor, seu Livro;
- C) Terceira Lei - Para cada Livro, seu Leitor;
- D) Quarta Lei - Poupe o tempo do leitor;
- E) Quinta Lei - A Biblioteca á uma organização em crescimento.

Comentário:

Esta questão trata especificamente da 4ª Lei da Biblioteconomia.

A resposta desta questão está contida no trecho da obra de Lucas, Corrêa e Eggert-Steindel. Vejamos o que dizem as autoras:

“Para poupar o tempo do leitor numa sociedade em rede, a biblioteca precisa ofertar produtos e serviços que sejam ao mesmo tempo simples, mas ágeis e acessíveis. O catálogo, que hoje já pode ser acessado de qualquer lugar, além dos recursos que oferece (como reserva e renovação de materiais) é praticamente um item obrigatório. Deve-se pensar agora, por exemplo, em como este catálogo irá se adaptar em diferentes plataformas, sendo responsivo com as telas e as suas funcionalidades”.

Resposta: D.

2014

6. PRÓ-MUNICÍPIO - Bibliotecário (Pref SGDA)/2014 - Das cinco Leis de Ranganathan, quatro tratam das funções da biblioteca e uma trata das características essenciais e perenes da biblioteca como instituição. Esta lei é:
- a) A cada leitor o seu livro;
 - b) A biblioteca é um organismo em crescimento;
 - c) A cada livro seu leitor;



- d) Os livros são para usar;
- e) Poupe o tempo do leitor.

Comentário:

O enunciado da 5ª Lei é o seguinte: A Biblioteca é um organismo em crescimento. A quinta lei trata da **biblioteca enquanto instituição**. Esta Lei diz respeito às características e inovações que a biblioteca deve ter para continuar se desenvolvendo e ser sempre relevante para a sociedade.

Resposta: B.

7. INCAB (ex-FUNCAB) - Bibliotecário Documentalista (IF AM)/2014 - Fundamentais ao desenvolvimento da profissão de bibliotecário, as cinco leis da biblioteconomia foram criadas pelo indiano Shiyali Ramamrita Ranganathan em 1931 e vigoram até hoje. Marque a alternativa que apresenta a 2ª lei.

- a) Para cada livro seu leitor.
- b) Poupe o tempo do leitor.
- c) A cada leitor seu livro.
- d) Os livros são para serem usados.
- e) A biblioteca é um organismo crescente.

Comentário:

Os enunciados das 5 leis são os seguintes:

1ª LEI: OS LIVROS SÃO PARA USAR

2ª LEI: A CADA LEITOR SEU LIVRO

3ª LEI: A CADA LIVRO SEU LEITOR



4ª LEI: POUPE O TEMPO DO LEITOR

5ª LEI: A BIBLIOTECA É UM ORGANISMO EM CRESCIMENTO

Resposta: C.

2012

8. BIO-RIO - Bibliotecário (Mesquita)/2012 - As cinco leis da Biblioteconomia de Ranganathan proporcionam uma expressão fundamental das metas que os serviços de informação deveriam se esforçar para alcançar. Aquela que aponta que esses serviços devem se preocupar não somente em satisfazer as necessidades dos leitores, mas em satisfazê-las do modo mais eficiente possível é a:

- a) Quarta Lei de Ranganathan;
- b) Primeira Lei de Ranganathan;
- c) Quinta Lei de Ranganathan;
- d) Segunda Lei de Ranganathan;
- e) Terceira Lei de Ranganathan.

Comentário:

O foco principal da 4ª Lei é o leitor. A quarta lei possui grande preocupação no aspecto do tempo. A biblioteca deve ter consciência de que o tempo do usuário é limitado e tem custo. Deve-se observar e tentar melhorar o período de tempo despendido nas etapas do usuário durante o atendimento na biblioteca. A biblioteca deve prestar um serviço eficiente e também deve ter um rápido sistema de empréstimo. Deve contar com estantes arranjadas por assunto e etiquetas que promovam adequada sinalização, tudo isto para que seja facilitado o acesso do leitor ao livro.

Resposta: A.



GABARITO

GABARITO



1. B

4. C

7. C

2. D

5. D

8. A

3. B

6. B



QUESTÕES COMENTADAS – MULTIBANCAS

ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO



1. QUADRIX - Bibliotecário Fiscal (CRB 5)/2019 - Julgue o item.

O enunciado “poucos periódicos produzem muitos artigos e muitos periódicos produzem poucos artigos” é a base do desenvolvimento da Lei de Lotka.

Comentário:

Conforme se depreende da leitura de Tague-Sutckiffe, os principais estudos bibliométricos, também conhecidos como leis bibliométricas, são os seguintes:

- ▶ Lei de Lotka: relativa à produtividade dos autores;
- ▶ Lei de Bradford: também conhecida como lei de dispersão do conhecimento científico (determina as revistas científicas que podem ser consideradas as mais relevantes de determinado campo do conhecimento); e
- ▶ Lei de Zipf: que busca medir a distribuição de frequência de palavras em um texto.

Embora estas leis tenham diferentes escopos, todas seguem um certo padrão: poucos produzem muito e muitos produzem pouco. Esse fenômeno é chamado pela literatura de Efeito Mateus.

Desta forma, o enunciado “poucos periódicos produzem muitos artigos e muitos periódicos produzem poucos artigos” é a base do desenvolvimento da Lei de Bradford.

Resposta: ERRADO.



GABARITO

GABARITO

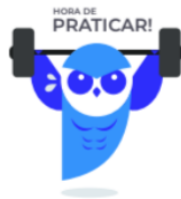


1. E



LISTA DE QUESTÕES - MULTIBANCAS

BIBLIOGRAFIA



2024

1. SEAP-PR/Bibliotecário/AOCP/2024

Dos princípios que regem a elaboração de bibliografias, o que o princípio da verificação preconiza?

- (A) Acesso direto ao material que será compilado.
- (B) Consubstancia da credibilidade dos textos.
- (C) Coerência da produção dos repertórios bibliográficos.
- (D) Elaboração do escopo do repertório bibliográfico.
- (E) Análises bibliométricas resultantes da estatística.

2. SEAP-PR/Bibliotecário/AOCP/2024

Essencialmente, é correto afirmar que uma bibliografia se caracteriza pela

- (A) relação periódica dos documentos à medida que são publicados.
- (B) incorporação a outras bibliografias compiladas da mesma forma.



- (C) seleção bibliográfica derivada do planejamento e da pesquisa.
- (D) sistematização de inventários sobre um ou vários assuntos.
- (E) listagem de dados essenciais de referências sem analisá-las.

3. SEAP-PR/Bibliotecário/AOCP/2024

Em entrevista com o bibliotecário de referência, o usuário solicita uma listagem bibliográfica de sua área, e o bibliotecário lhe indica uma bibliografia. Um dos principais objetivos da bibliografia é

- (A) entregar um sistema privativo de informação.
- (B) criar sistemas especializados de informação.
- (C) consolidar listas bibliográficas nacionais.
- (D) fornecer infraestruturas em bibliotecas.
- (E) divulgar o conhecimento acumulado nos livros.

2023

4. IADES - GPPGG (SEPLAD DF)/SEPLAD DF/Biblioteconomia/2023

A respeito da bibliografia, assinale a alternativa correta.

- a) Como área do conhecimento, a bibliografia dedicava-se à organização e à preservação do conhecimento humano.
- b) A biblioteconomia é uma evolução histórica da bibliografia.
- c) Bibliografia de bibliografias é uma fonte de informação secundária.
- d) Bibliografias são consideradas um serviço de informação.



e) A atividade bibliográfica surgiu em razão da invenção da imprensa, e o seu principal objetivo era divulgar o conhecimento acumulado em livros.



GABARITO

GABARITO



1. A

3. E

2. D

4. E



LISTA DE QUESTÕES - MULTIBANCAS

BIBLIOTECONOMIA



2024

1. SEAP-PR/Bibliotecário/AOCP/2024

O campo designado por tratamento da informação envolve questões relacionadas com a própria fundação da Biblioteconomia, as quais levaram ao aperfeiçoamento de

- (A) estudos de coleção, usuários, uso e satisfação com os serviços.
- (B) regras de catalogação e sistemas de classificação bibliográfica.
- (C) extensão bibliotecária, carros-biblioteca e ações culturais.
- (D) difusão de acervos, intercâmbio e comutação bibliográfica.
- (E) concepção do documento/volume para conteúdo/informação.

2. SEAP-PR/Bibliotecário/AOCP/2024

No paradigma da Biblioteconomia originado na Escola de Chicago, a biblioteca é percebida como

- (A) organização social bem definida e única.



- (B) sistema de comunicação humana.
- (C) modelo de recuperação do documento.
- (D) sistema no qual documentos são buscados.
- (E) fluxo de informação que ocorre no sistema.

2023

3. IBADE - 2023 - Bibliotecário (Fundação Faceli)

Na constante reflexão sobre seus conceitos, sobre sua abrangência e ações, a American Library Association (ALA) foi quem emitiu um dos primeiros conceitos de Biblioteconomia, definindo-a como:

- a) Uma área do conhecimento que coloca em questão o próprio conhecimento.
- b) Uma área do conhecimento que tem como objetivo analisar os fatos e os atos de natureza econômico-financeira de uma instituição.
- c) Um campo interdisciplinar principalmente preocupado com a análise, coleta, classificação, manipulação e armazenamento.
- d) As técnicas, métodos e ferramentas computacionais para automatizar processos e desenvolver soluções baseadas no uso do processamento digital.
- e) A área voltada para a aplicação prática de princípios e normas à criação, organização e administração de bibliotecas.

4. Instituto Consulplan - 2023 - Analista do Ministério Público (MPE MG)/Biblioteconomia



Castro (2000), ao analisar aspectos relacionados ao fortalecimento da profissão de bibliotecário no Brasil, aponta que, antes de 1962, os bibliotecários brasileiros encontravam-se na situação de não terem garantidos seus direitos, pela ausência de

- A) associações de classe.
- B) eventos científicos na área.
- C) legislação que regulamentasse a profissão.
- D) cursos para formação profissional em nível superior.

5. Instituto Consulplan - Ana MP (MPE MG)/MPE MG/Biblioteconomia/2023

Castro (2000), ao analisar aspectos relacionados ao fortalecimento da profissão de bibliotecário no Brasil, aponta que, antes de 1962, os bibliotecários brasileiros encontravam-se na situação de não terem garantidos seus direitos, pela ausência de

- a) associações de classe.
- b) eventos científicos na área.
- c) legislação que regulamentasse a profissão.
- d) cursos para formação profissional em nível superior.

2019

6. QUADRIX - Bibliotecário Fiscal (CRB 2)/2019 - É considerado como o paradigma da biblioteconomia o foco

- a) no acesso e na recuperação da informação.
- b) no usuário.
- c) no registro de um conhecimento.



- d) nos processos internos, na organização da biblioteca e em equipamentos.
- e) na descrição e na análise de documentos.
7. Instituto Consulplan - Bibliotecário (Pref Suzano)/2019 - Martins et al (2016) apresentam resultado de um estudo que busca fazer uma análise de duas bibliotecas públicas, tendo em vista verificar qual o paradigma dominante nessas unidades de informação. Uma das constatações desse estudo é que nas bibliotecas Alfa e Beta o foco é voltado para a gestão dos acervos e das atividades-meio das bibliotecas, o que sugere o predomínio do paradigma da:
- a) Documentação.
- b) Biblioteconomia.
- c) Ciência da Informação.
- d) Recuperação da Informação.
8. CS UFG - Bibliotecário Documentalista (IF GOIANO)/2019 - Dentre as disciplinas que atuaram até hoje no campo da informação, para Le Coadic (2004) está a biblioteconomia. Segundo Le Coadic, a biblioteconomia é uma
- a) ciência, uma tecnologia rigorosa.
- b) disciplina da bibliologia que tem como objeto de estudo o livro.
- c) técnica não convencional de organização e análise de qualquer tipo de documento.
- d) prática de organização.



GABARITO

GABARITO



1. B

4. C

7. B

2. E

5. C

8. D

3. A

6. D



LISTA DE QUESTÕES - MULTIBANCAS

DOCUMENTAÇÃO



1. AVANÇASP - PREFEITURA MUNICIPAL DE LARANJAL PAULISTA (SP) – Leia os itens, abaixo, que versam sobre os tipos de documentos:

I – Monumentos.

II – Relatórios.

III – Folhetos.

São documentos, em sentido restrito, os indicados em:

A) I, apenas.

B) I e II, apenas.

C) II e III, apenas.

D) III, apenas.

E) I, II e III.

2. AVANÇASP - PREFEITURA MUNICIPAL DE LARANJAL PAULISTA (SP) – 2022 - Na abordagem filosófica documento vem do latim documentum que tem “[...] a mesma raiz de docere, o que outorga ao documento o significado de:



A) ensinar.

B) aprender.

C) compartilhar.

D) demonstrar.

E) acolher.

3. AVANÇASP - PREFEITURA MUNICIPAL DE LARANJAL PAULISTA (SP) – 2022 - Na abordagem entitativa, o documento entidade implica em que o presente item seja subdividido nas duas áreas do conhecimento escolhidas para empreendê-lo, quais sejam a:

A) Educação e a Arquivologia.

B) Ciência da Informação e a Educação.

C) Educação e a Advocacia.

D) Arquivologia e a Advocacia.

E) Ciência da Informação e a Arquivologia.

4. AVANÇASP - PREFEITURA MUNICIPAL DE LARANJAL PAULISTA (SP) – 2022 - Sobre o registro do pensamento humano, esse se dá por diversos tipos de suporte, como, por exemplo:

A) alfabeto, número, traço.

B) textos avulsos, livros, fotografias.

C) esculturas, discos.

D) couro, papel, plástico.



E) vivências, fatos, descobertas.

5. AVANÇASP - PREFEITURA MUNICIPAL DE LARANJAL PAULISTA (SP) – 2022 - Sobre os teóricos que contribuíram para área de documentação, considere a alternativa que discorra sobre as trazidas por Suzanne Briet:

A) Na Bélgica, produziu uma edição fac-similar do Tratado de Documentação, em 1989, e buscou retomar os trabalhos de Otlet.

B) Em sua obra, na que utiliza pela primeira vez o termo em inglês “Ciências da Informação” (1969), fala da necessidade de informação por parte da sociedade que podem assumir as bibliotecas.

C) Sua obra mais importante é Documentation (1951). Para esta autora, biblioteconomia e documentação começam por ser, essencialmente, a mesma coisa, verificando-se, no entanto, com o tempo, um aperfeiçoamento da técnica por parte dos documentalistas, com vistas à organização, utilização e reprodução do seu "material" para proporcionar um acesso rápido à informação, o que se traduziu numa separação entre dois grupos de profissionais, considerando, contudo, que: "documentação não sugere uma nova ciência que se sobrepõe aos bibliotecários.

D) A Documentação de 1951, um dos tratados de Documentação sobre o processo. Propõe-se a definição de conceito de Documentação como: “toda informação conservada e registrada em qualquer tipo de suporte”. Entende por documento “qualquer elemento concreto ou simbólico, conservado, ou registrado para fins de representar, reconstituir ou provar um fenômeno físico ou intelectual”.

E) Chegou a ser vice-presidente da FID, diretora da Comissão Internacional da CDU. Sua obra principal é Documentation (1948), grande continuadora da obra de Otlet e contribuiu para o aperfeiçoamento e ampliação das tabelas da CDU.

6. COPEVE (UFAL) - Bibliotecário Documentalista (IF AL)/2016 - Considerando as relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, é correto afirmar:



- a) o princípio monográfico é fruto dos primeiros estudos da Ciência da Informação sobre a organização dos processos informacionais.
- b) o Repertório Bibliográfico Universal representou a grande contribuição da Biblioteconomia no controle bibliográfico universal (CBU).
- c) o Mundaneum foi proposto pelo engenheiro norte americano Vannevar Bush como solução tecnológica para os problemas informacionais do século XX.
- d) os advogados belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine foram os responsáveis pela implantação do Memex no Instituto Internacional de Bibliografia (IIB).
- e) a origem da Classificação Decimal Universal na Classificação Decimal de Dewey evidencia semelhanças e diferenças entre Biblioteconomia e Documentação.



GABARITO

GABARITO



- 1. C
- 2. A

- 3. E
- 4. D

- 5. D
- 6. E



LISTA DE QUESTÕES - MULTIBANCAS

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO



2024

1. SEAP-PR/Bibliotecário/AOCP/2024

O ciclo documentário pressupõe a equivalência entre uso e geração da informação cujo referencial são os registros bibliográficos como resultado do

- (A) limite da acumulação, conservação e dispersão de dados em determinadas especialidades.
- (B) plano de seleção de usuários da informação para autorização de acesso ao conhecimento.
- (C) projeto de aquisição e indexação das publicações de interesse do centro de documentação.
- (D) sistema de seleção, normalização bibliográfica e elaboração de catálogos bibliográficos.
- (E) processo de reunir, classificar e distribuir documentos em todos os domínios do conhecimento.

2023

2. Instituto Consulplan - 2023 - Analista do Executivo (SEGER ES)/Biblioteconomia

No contexto da revolução científica e técnica que se seguiu à Segunda Guerra Mundial e que ocasionou um aumento considerável do conhecimento disponível, a Ciência da Informação surgiu e se desenvolveu como:



- a) Mecanismo para viabilizar a padronização dos procedimentos de organização bibliográfica do conhecimento registrado.
- b) Disciplina relacionada com o corpo de conhecimento relativo à produção, organização, difusão e utilização de informações.
- c) Ferramenta para estabelecer o controle bibliográfico das coleções digitais, atuando como filtro do conhecimento registrado.
- d) Instrumento para identificar, selecionar e categorizar o conhecimento registrado disperso nas fontes de informação especializadas.
- e) Solução técnica para o tratamento dos novos tipos de suporte do conhecimento no intuito de facilitar a busca nas bibliotecas digitais.

3. COCP IFMT - Bibliotecário Documentalista (IF MT)/2023

Considerando os pensadores da Ciência da Informação, da Documentação e da Biblioteconomia, julgue os itens abaixo na ordem apresentada.

I. A literatura de Ciência da Informação apresentou em 1968 um texto enxuto de três páginas assinadas por Harold Borko, inaugurando a pergunta: Brazilian Information Science: what is it? (MOSTARFA; SILVA; SANTARÉM SEGUNDO, 2015, p. 21).

II. Nanci Oddone contribuiu de forma efetiva para o desenvolvimento das disciplinas voltadas à história do livro e das bibliotecas e à conservação de acervos bibliográficos. (MOSTARFA; SILVA; SANTARÉM SEGUNDO, 2015, p. 29).

III. Maria Romano Schreiber aprofundou seus estudos em conteúdos de Biblioteconomia com proveito de sua bagagem científica e cultural europeia. Contribuiu como gestora e como teórica ao pensar o livro - em suas histórias, materialidade e conteúdo - como objeto primordial das ações bibliotecárias (MOSTARFA; SILVA; SANTARÉM SEGUNDO, 2015, p. 28).

IV. Hagar Espanha, ao ser perguntado sobre o estabelecimento de um marco teórico da Ciência da Informação no Brasil, respondeu: eu o caracterizo como um movimento, e aponta como o seu



precursor o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). (MOSTARFA; SILVA; SANTARÉM SEGUNDO, 2015, p. 95).

V. Jannice de Mello Monte-Mór traz à tona marcos fundantes da Ciência da Informação no Brasil. Sua trajetória profissional dimensionou, dentro do contexto brasileiro, os elementos principais do controle bibliográfico nacional por meio de sua instituição maior, a Biblioteca Nacional do Brasil, e o cooperativismo bibliográfico da Fundação Getúlio Vargas. (MOSTARFA; SILVA; SANTARÉM SEGUNDO, 2015, p. 173).

Marque a alternativa que apresenta os itens CORRETOS:

A) I, II, III.

B) II, III, IV.

C) III, IV, V.

D) I, III e V.

E) II, IV, V.

4. COCP IFMT - Bibliotecário Documentalista (IF MT)/2023

Em relação aos paradigmas da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, julgue as afirmativas a seguir.

I. A Ciência da Informação desenvolveu-se no Brasil mais do que nos outros países desenvolvidos, imbricada com a Biblioteconomia, mesmo sendo elas orientadas por paradigmas diferentes.

II. O paradigma da Ciência da Informação compõe-se de um grupo de ideias relativas ao processo da informação, o que envolve o movimento da informação em um conjunto de comunicação sistêmico.



III. O paradigma da Biblioteconomia, segundo Miksa (1991), consiste em um grupo de ideias relacionadas com a biblioteca, então considerada como uma instituição social. Dois pontos importantes fortaleceram a manutenção desse paradigma: 1) A preocupação excessiva com o acervo; 2) A preocupação demasiada com o usuário.

IV. A função social da biblioteca enquanto instituição social está, principalmente, em ser um fio condutor entre indivíduos e o conhecimento de que eles necessitam.

V. A ciência da informação busca o entendimento do processo de transferência da informação, preocupando-se em compreender e organizar o fluxo dessa informação.

Marque a alternativa que apresenta as afirmativas CORRETAS.

A) I, II, III.

B) II, III, IV.

C) I, IV, V.

D) I, III, IV.

E) I, III, V.

5. Instituto Consulplan - Ana MP (MPE MG)/MPE MG/Biblioteconomia/2023

Ortega (2004), em seu artigo "Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação" conclui que essas áreas se relacionam conceitual e historicamente. "Finalmente, sendo a _____, a atividade mais antiga de organização de documentos, encontra na _____, a possibilidade de construção de referenciais teóricos e de conquista de *status* científico. A _____, considerada em separado, desenvolveu princípios e técnicas voltadas à organização e recuperação da informação, independente dos suportes e tipos documentais e com base nos contextos de aplicação e tipos de informação. Neste sentido, os princípios documentários permitem à _____, maior abstração e



adequação na elaboração de seus processos e serviços, e fornecem à _____, insumos para uma construção científica sólida, ao conduzir a um foco ou núcleo de referência para a alocação integrada das demais disciplinas e aplicações.” Considerando os conceitos e finalidades dessas disciplinas, assinale a alternativa que completa correta e sequencialmente.

- a) documentação / ciência da informação / biblioteconomia / biblioteconomia / documentação
- b) documentação / biblioteconomia / ciência da informação / documentação / ciência da informação
- c) biblioteconomia / documentação / ciência da informação / ciência da informação / biblioteconomia
- d) biblioteconomia / ciência da informação / documentação / biblioteconomia / ciência da informação

2020

6. FADESP - Técnico de Nível Superior (UEPA)/Biblioteconomia/2020 - Para Saracevic (1996), a interdisciplinaridade da Ciência da Informação ocorre, principalmente, pela relação com quatro disciplinas, a saber:

- a) a Biblioteconomia, a Matemática, a Ciência Cognitiva e a Documentação.
- b) a Biblioteconomia, a Ciência da Computação, a Administração geral e a Psicologia.
- c) a Biblioteconomia, a Ciência da Computação, a Ciência Cognitiva e a Comunicação.
- d) a Biblioteconomia, a Documentação, a Ciência Cognitiva e a Comunicação.

2019

7. Instituto AOCP - Analista Censitário (IBGE)/Biblioteconomia e Documentação/2019 - A Ciência da Informação não é um campo de estudo tão recente como seu nome pode sugerir. A evolução do campo da Ciência da Informação é marcada por uma sucessão de três momentos paradigmáticos: paradigma físico; paradigma cognitivo; e



- a) paradigma abstrato.
 - b) paradigma social.
 - c) paradigma psicológico.
 - d) paradigma humano.
 - e) paradigma metafísico.
8. Instituto AOCP - Bibliotecário Documentalista (UFPB)/2019 - No que diz respeito à Ciência da informação, é correto afirmar que
- a) nasce dentro do campo editorial, como tecnologia de apoio ao boom da publicação.
 - b) desenvolve-se transdisciplinarmente, com a tarefa de tornar acessível a informação especializada desenvolvida na universidade.
 - c) historicamente, atende os problemas sociotécnicos da sociedade, ao menos desde a sociedade industrial do século XIX.
 - d) originalmente, identifica-se com o problema da explosão informacional, resolvendo o problema dos sempre crescentes acervos e estoques de informação.
 - e) consiste no processo de dotar dados de relevância e propósito.

2017

9. IDECAN - Oficial Bombeiro Militar (CBM DF)/Complementar/Biblioteconomia/2017 - A Ciência da Informação tem sido conceituada por vários autores desde o seu surgimento. Uma das definições mais citadas até hoje foi apresentada por Borko (1968). É uma ciência interdisciplinar que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam os fluxos e os usos da informação, e as técnicas, tanto manual quanto



mecânica, de processamento da informação, visando sua armazenagem, recuperação e disseminação ideal. O autor, ao conceituar a disciplina,

- a) descreve sua evolução.
- b) aborda suas relações com outras disciplinas.
- c) delimita sua aplicação na esfera profissional.
- d) considera a informação como seu objeto de pesquisa.



GABARITO

GABARITO



1. E

4. C

7. B

2. B

5. D

8. D

3. C

6. C

9. D



LISTA DE QUESTÕES - MULTIBANCAS

CINCO LEIS DA BIBLIOTECONOMIA



2023

1. IADES - 2023 - Gestor em Políticas Públicas e Gestão Governamental (SEPLAD DF)/Biblioteconomia

Qual lei da biblioteconomia apresenta justificativa para atividades de avaliação de bibliotecas e serviços de informação?

- A) Os livros são para serem usados.
- B) A biblioteca é um organismo em crescimento.
- C) A cada livro seu leitor.
- D) Poupe o tempo do leitor.
- E) A cada leitor seu livro.

2. IBADE - 2023 - Bibliotecário (Fundação Faceli)

Contextualizando a questão filosófica da biblioteconomia, é necessário citar aqui as leis fundamentais desta área. São as 5 leis de Ranganathan. Ao dizer que “todo o processamento técnico é feito para organizar o material para deixá-lo disponível para que o usuário o localize rapidamente”, esta característica se refere a lei:



- a) Os livros são para serem usados.
- b) A cada leitor, o seu livro.
- c) A cada livro, o seu leitor.
- d) Poupe o tempo do leitor.
- e) A biblioteca é um organismo em crescimento.

3. IADES - GPPGG (SEPLAD DF)/SEPLAD DF/Biblioteconomia/2023

Qual lei da biblioteconomia apresenta justificativa para atividades de avaliação de bibliotecas e serviços de informação?

- a) Os livros são para serem usados.
- b) A biblioteca é um organismo em crescimento.
- c) A cada livro seu leitor.
- d) Poupe o tempo do leitor.
- e) A cada leitor seu livro.

2022

4. CONSULPLAN - 2022 - Técnico (MPE PA)/Biblioteconomista

As cinco leis da Biblioteconomia formuladas por Ranganathan servem de base para a atuação das bibliotecas, sendo que cada uma das leis aborda um aspecto específico. A segunda Lei – a cada leitor seu livro – direciona a atuação da biblioteca no sentido de:

- A) Enfatizar a democratização do conhecimento e a função social da biblioteca.
- B) Ter como fundamento de gestão, a visão da biblioteca como organização social.
- C) Conhecer a comunidade e selecionar o acervo de acordo com o perfil do usuário.



D) Tornar os recursos informacionais disponíveis aos usuários o mais rápido possível.

2021

5. CEV URCA - 2021 - Bibliotecário (Pref Crato)

"Numa sociedade em rede, a biblioteca precisa ofertar produtos e serviços que sejam ao mesmo tempo simples, mas ágeis e acessíveis. O catálogo, que hoje já pode ser acessado de qualquer lugar, além dos recursos que oferece (com reserva e renovação de materiais) é praticamente um item obrigatório. Deve-se pensar agora, por exemplo, em como este catálogo irá se adaptar em diferentes plataformas, sendo responsivo com as telas e as suas funcionalidades" (PRADO, 2016, p.173). Segundo as leis de Ranganathan, qual alternativa identifica melhor a citação acima:

- A) Primeira Lei - Livros são para Uso;
- B) Segunda Lei - Para cada Leitor, seu Livro;
- C) Terceira Lei - Para cada Livro, seu Leitor;
- D) Quarta Lei - Poupe o tempo do leitor;
- E) Quinta Lei - A Biblioteca é uma organização em crescimento.

2014

6. PRÓ-MUNICÍPIO - Bibliotecário (Pref SGDA)/2014 - Das cinco Leis de Ranganathan, quatro tratam das funções da biblioteca e uma trata das características essenciais e perenes da biblioteca como instituição. Esta lei é:

- a) A cada leitor o seu livro;
- b) A biblioteca é um organismo em crescimento;
- c) A cada livro seu leitor;
- d) Os livros são para usar;



e) Poupe o tempo do leitor.

7. INCAB (ex-FUNCAB) - Bibliotecário Documentalista (IF AM)/2014 - Fundamentais ao desenvolvimento da profissão de bibliotecário, as cinco leis da biblioteconomia foram criadas pelo indiano Shiyali Ramamrita Ranganathan em 1931 e vigoram até hoje. Marque a alternativa que apresenta a 2ª lei.

a) Para cada livro seu leitor.

b) Poupe o tempo do leitor.

c) A cada leitor seu livro.

d) Os livros são para serem usados.

e) A biblioteca é um organismo crescente.

2012

8. BIO-RIO - Bibliotecário (Mesquita)/2012 - As cinco leis da Biblioteconomia de Ranganathan proporcionam uma expressão fundamental das metas que os serviços de informação deveriam se esforçar para alcançar. Aquela que aponta que esses serviços devem se preocupar não somente em satisfazer as necessidades dos leitores, mas em satisfazê-las do modo mais eficiente possível é a:

a) Quarta Lei de Ranganathan;

b) Primeira Lei de Ranganathan;

c) Quinta Lei de Ranganathan;

d) Segunda Lei de Ranganathan;

e) Terceira Lei de Ranganathan.



GABARITO

GABARITO



1. B

4. C

7. C

2. D

5. D

8. A

3. B

6. B



LISTA DE QUESTÕES – MULTIBANCAS

ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO



1. QUADRIX - Bibliotecário Fiscal (CRB 5)/2019 - Julgue o item.

O enunciado “poucos periódicos produzem muitos artigos e muitos periódicos produzem poucos artigos” é a base do desenvolvimento da Lei de Lotka.



GABARITO

GABARITO



1. E



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.